

VOLTA ÀS AULAS:

Estratégias para alunos autistas se adaptarem ao ambiente escolar



INTERCLÍNICAS
CENTRO DO AUTISMO

VOLTA ÀS AULAS ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS AUTISTAS SE ADAPTAREM AO AMBIENTE ESCOLAR

UM GUIA PARA CRIANÇAS AUTISTAS E SUAS FAMÍLIAS
COM UM LIVRO PERSONALIZADO PARA APRESENTAÇÃO DO
ALUNO

ELISABETH OLIVEIRA CREPALDI DE ALMEIDA, Dr. Edu.
ORGANIZADORA

COLABORADORAS

Ilmara Fátima de Moraes, M. Psi.

Vitória Messias, Fisioterapeuta e Psicomotricista.

Rayane Gabrielle Ribeiro Alves, Psicóloga.

ELISABETH OLIVEIRA CREPALDI DE ALMEIDA
ORGANIZADORA

COLABORADORAS

Ilmara Fátima de Moraes, M. Psi.

Vitória Messias, Fisioterapeuta e Psicomotricista.

Rayane Gabrielle Ribeiro Alves, Psicóloga.

AGRADECIMENTO:

À Dra. Carolina Coury Silveira pela leitura do manuscrito e por suas valiosas sugestões.

Às Dras. Isabele Prado e Áurea Soares, do Comitê de Supervisão da Interclínicas, pelas leituras, correções, comentários e sugestões.

VOLTA ÀS AULAS ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS AUTISTAS SE ADAPTAREM AO AMBIENTE ESCOLAR

UM GUIA PARA CRIANÇAS AUTISTAS E SUAS FAMÍLIAS
COM UM LIVRO PERSONALIZADO PARA APRESENTAÇÃO DO
ALUNO

Capa: Álvaro Reitman, BRZ

Personagens da Interclínicas: Reginaldo BK.

E-book disponibilizado online pela Interclínicas Centro do Autismo.

Todos os direitos reservados.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas e por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, fotografia, distribuição na Web e outros).

Os logotipos Interclínicas e Interclínicas Centro do Autismo e as imagens dos personagens da Interclínicas são de propriedade da empresa. O uso não autorizado é expressamente proibido.

Algumas imagens utilizadas foram criadas com auxílio de IA.

1ª. edição.

2025

Publicado por:

Interclínicas Centro do Autismo

Rua Campos Sales, 133

Jacareí - SP

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
Este sou eu	5
Mensagem da Família	8
Anotações do (a) professor (a)	9
1. ORGANIZANDO A ROTINA	10
PARTE 2 - GUIA DE ACOLHIMENTO NA ESCOLA.....	15
2. RECEPÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Cenários e Estratégias Práticas	17
3. RECEPÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Cenários e Estratégias Práticas	32
4. RECEPÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS A PARTIR DO 5º ANO: Estratégias Comportamentais para Sucesso Escolar	60
BIBLIOGRAFIA	79

APRESENTAÇÃO

Recepção Acolhedora na Escola: Livro Personalizado para Crianças Autistas

MEU NOME É _____.

EU SOU UMA PESSOA COM AUTISMO.

INTRODUÇÃO

Olá, família e professor (a)!

Este é um pequeno livro sobre mim.

Ele foi criado para dar suporte à minha família no retorno às aulas e a escola a me conhecer melhor para que possam oferecer uma recepção e adaptação mais tranquila.

O início de um novo ano escolar ou o retorno às aulas pode ser um momento de ansiedade para muitas famílias, especialmente quando uma criança é autista. Este guia possui dicas práticas para facilitar essa transição e promover uma experiência escolar positiva.

Obrigado por cuidar tão bem de mim.

Este sou eu



Eu tenho _____ anos.

Neste ano, vou iniciar _____ [indique
o ano escolar: pré-escola, 1º ano, 2º ano ...]

O nome da minha mãe é _____.

O nome do meu pai é _____.

Estas pessoas também ajudam a cuidar de mim:

Minha família criou um checklist para ajudar a Escola a entender minhas necessidades e preferências:

O que meu filho gosta:

• Brinquedos favoritos: _____.

• Atividades favoritas: _____.

• Lugares onde ele se sente confortável:

_____.

O que pode deixar meu filho desconfortável:

• Sons altos ou ambientes agitados. []

• Mudanças na rotina. []

• Estímulos visuais ou sensoriais intensos. []

• Outros:

Como ele demonstra que está triste ou ansioso:

• Choro. []

• Isolamento. []

• Outros comportamentos:

Como ajudá-lo quando ele chora ou fica ansioso:

• Propor uma atividade que ele goste. []

• Levá-lo para um ambiente mais calmo. []

• Evite falar muito durante esse momento []

• Permita que ele tenha um espaço ou objeto de conforto. []

• A professora pode dar um tempo extra para transições entre atividades. []

• Outros:

O que meu filho come:

• Alimentação preferida:

• Restrições alimentares ou alergias:

Rotinas importantes:

• Ele gosta de fazer _____ antes de _____.

• Outros detalhes sobre sua rotina:

Minha família escreveu uma mensagem especial para a minha professora, explicando o que deseja para a minha experiência escolar.

Anotações do (a) professor (a)

Eu e minha família deixamos este espaço para a professora anotar:

- Suas Primeiras impressões sobre mim:

- Dúvidas que possam surgir:

- Pontos de progresso na minha adaptação à rotina escolar:

1. ORGANIZANDO A ROTINA

A transição para a escola ou creche pode ser particularmente desafiadora para pais de crianças autistas que precisam de um nível elevado de suporte, como as do nível 3 do TEA, que geralmente apresentam dificuldades significativas na comunicação e na independência. Quando, além disso, a criança ainda utiliza fraldas, os sentimentos de insegurança e ansiedade por parte dos pais podem ser ainda mais intensos. Essa situação exige um planejamento cuidadoso e estratégias práticas que não apenas preparem a criança, mas também ofereçam suporte emocional para os pais, que muitas vezes carregam a preocupação sobre como as necessidades específicas de seus filhos serão atendidas.

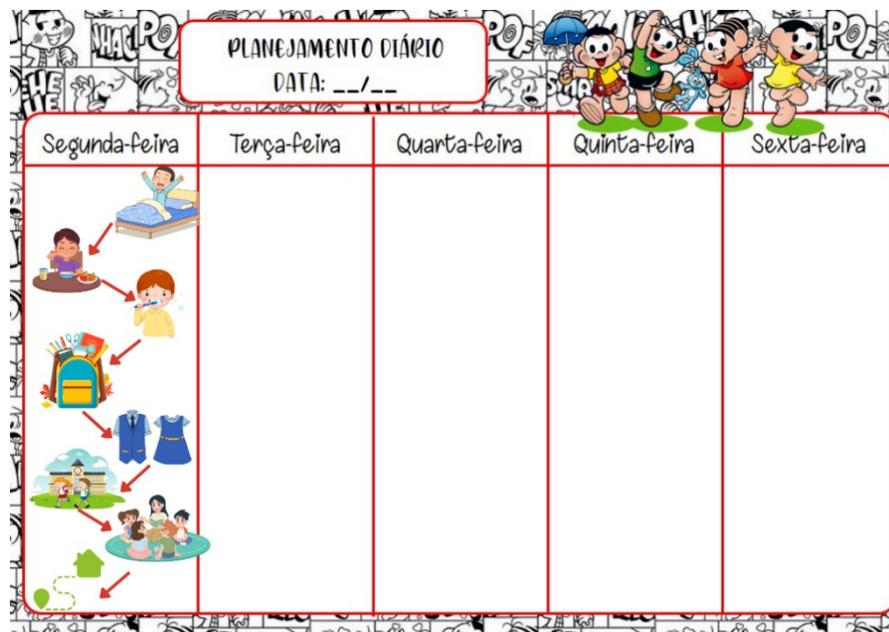
Uma transição tranquila das férias para a rotina escolar começa com a criação de uma estrutura consistente. Para muitas crianças autistas, a previsibilidade é fundamental para reduzir o estresse, traremos aqui três estratégias para introduzir previsibilidade e organizar a rotina em casa:

1 - Calendário Visual: Crie um calendário que mostre os dias de aula, horários e atividades planejadas. O uso de imagens pode ajudar a criança a entender o que esperar.



2 - Preparação Gradual: Comece a ajustar o horário de dormir e acordar uma semana antes do retorno às aulas.

3 - Tarefas Diárias: Inclua atividades como "organizar a mochila" e "vestir o uniforme" no calendário visual para criar uma rotina estruturada.



Nesse contexto, a previsibilidade torna-se ainda mais essencial. Crianças com nível elevado de suporte frequentemente dependem de rotinas consistentes para se sentirem seguras, e a introdução de um ambiente completamente novo pode ser avassaladora. Como destaca Grandin (2013), "as crianças autistas prosperam em ambientes onde as rotinas são previsíveis e consistentes".

Por isso, é importante preparar a criança para essa mudança com antecedência, utilizando estratégias como histórias sociais, que descrevem de forma simples e clara o que acontecerá na escola, e cronogramas visuais, que detalham o passo a passo das atividades diárias.

Outro ponto crucial é a preparação prática. Para crianças que ainda utilizam fraldas, é importante que os pais conversem com a equipe escolar sobre os cuidados específicos necessários e garantam que haverá um plano para atender essas demandas de forma respeitosa e segura. Além disso, pode-se começar a trabalhar em casa com pequenas simulações, como praticar o uso da lancheira, colocar o uniforme e até mesmo criar uma "mini rotina" que imite o horário escolar.

Segundo Gray (2000), "uma abordagem estruturada e previsível ajuda

as crianças autistas a compreenderem melhor o mundo ao seu redor, tornando as transições menos desafiadoras". No caso das crianças que necessitam de mais suporte, cada pequeno progresso deve ser celebrado, pois, mais do que nunca, o processo de adaptação será gradual e cheio de descobertas.

Para as pais, é essencial construir uma rede de apoio e buscar informações sobre os direitos da criança, garantindo que ela tenha os recursos necessários para que essa transição seja mais tranquila possível. Mais do que uma etapa desafiadora, a entrada na escola pode ser vista como uma oportunidade para a criança desenvolver novas habilidades e para a família construir novas perspectivas.

1.1. Preparando a Família e Estratégias de Transição

Envolvimento de Todos: A preparação não se limita à criança. Irmãos e outros cuidadores devem ser incluídos no processo para oferecer suporte consistente.

Autocuidado dos Pais: É essencial que os responsáveis estejam emocionalmente preparados para lidar com as demandas desse período.

Dicas Práticas:

Busque redes de apoio, como grupos de pais de crianças autistas.

- a) Separe momentos para autocuidado e descanso, mesmo em dias agitados.
- b) Antecipar e Criar Rotinas: Antecipar a rotina escolar ajuda a criança a se sentir mais segura e preparada. Dessa forma, a transição para a rotina escolar será mais tranquila.
- c) Familiarizar-se com o Ambiente Escolar: Visitar a escola antes do início das aulas pode ajudar a criança a se sentir mais confortável. Peça autorização para explorar o ambiente com ela, mostrando salas de aula, banheiros, refeitório e playground. Se possível, conheça os professores e outros funcionários da escola e, se necessário, solicite uma reunião para explicar as necessidades específicas da criança. Tirar fotos desses ambientes e criar um pequeno "livro de histórias" sobre a rotina escolar pode ser uma excelente ferramenta de preparação. Inclua imagens da sala de aula, da professora e até mesmo do trajeto, tornando tudo mais previsível.
- d) Organizar Materiais Escolares: Permita que a criança participe da escolha e organização de seus materiais escolares, como

- cadernos, lápis e mochila. Etiquete todos os itens com o nome dela, de preferência utilizando cores e símbolos que ela goste. Criar uma rotina de arrumação da mochila ao final de cada dia de aula também pode ser útil. Isso a ajuda a entender a importância da organização e a sentir-se parte do processo.
- e) Ensine estratégias de autorregulação: para momentos de estresse, fazer uso de técnicas de respiração profunda ou de objetos sensoriais pode ajudar a acalmar a criança. Um pequeno brinquedo ou item de conforto na mochila pode ajudar nesses momentos.
 - f) Estratégias para Momentos de Transição: Transições, como chegar e sair da escola, podem ser desafiadoras. Pratique essas transições antecipadamente, explicando o que vai acontecer em cada etapa. Use lembretes visuais ou alarmes sonoros para sinalizar mudanças de atividade. Além disso, ensine estratégias de autorregulação para momentos de estresse, como técnicas de respiração profunda ou o uso de objetos sensoriais. Um pequeno brinquedo ou item de conforto na mochila pode ajudar nesses momentos.
 - g) Preparar a Criança para o Convívio Social: O convívio com outras crianças pode ser desafiador para crianças autistas. Ajude a preparar sua criança para essas interações, ensinando habilidades sociais básicas, como cumprimentar, compartilhar e esperar a vez. Utilize histórias sociais ou simulações em casa para praticar cenários comuns do ambiente escolar. Reforce que pedir ajuda a professores ou monitores é algo positivo e necessário quando ela se sentir insegura ou confusa. Criar uma rede de apoio dentro da escola é essencial.
 - h) Acompanhamento Diário e Reforçamento Positivo: Pergunte sobre o dia escolar, celebrando pequenas conquistas. Elogie comportamentos positivos e estratégias que funcionaram bem, reforçando a autoconfiança da criança. Se houver dificuldades, aborde-as com empatia e paciência, buscando soluções em conjunto. Manter uma rotina consistente e previsível em casa também contribui para um ambiente seguro e acolhedor, essencial para o bem-estar da criança.
 - i) Preparar-se para Ajustes: Entenda que a adaptação pode levar tempo e que ajustes podem ser necessários. Esteja preparado para reavaliar estratégias e buscar ajuda de profissionais

especializados, como terapeutas ocupacionais ou psicólogos, se necessário. Com essas orientações, a volta às aulas pode se tornar uma experiência mais positiva, tanto para a criança quanto para sua família. Lembre-se de que cada criança é única, e a colaboração entre a família e a escola é fundamental para garantir uma jornada educacional enriquecedora e feliz.

1.2. Colaborando com a escola

Manter uma comunicação clara e aberta com a equipe escolar é essencial para garantir o suporte adequado à criança. Alguns passos incluem:

- **Reuniões Prévias:** Agende reuniões com professores antes do início das aulas para discutir as necessidades e ajustes que a criança possa precisar.
- **Plano Educacional Individualizado (PEI):** Caso a criança tenha um PEI, certifique-se de que todos os envolvidos na escola estejam cientes das estratégias a serem implementadas.
- **Ferramentas de Comunicação:** Proponha o uso de diários ou aplicativos de comunicação para manter os pais informados sobre o desempenho diário e possíveis desafios. Explique as preferências, sensibilidades e necessidades da criança, fornecendo informações claras sobre como melhor apoiá-la em sala de aula. Considere criar um "caderno de comunicação" para troca de informações diárias entre a escola e a família. Se possível, participe de reuniões periódicas para discutir o progresso e desafios enfrentados. Isso reforça a parceria entre a família e a escola, garantindo o melhor suporte possível para a criança.



PARTE 2

O INÍCIO

DAS AULAS

GUIA DE ACOLHIMENTO NA
ESCOLA

EDU

CAÇÃ

iNfanTiL

2. RECEPÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Cenários e Estratégias Práticas

A infância é um período crucial na vida de qualquer indivíduo, sendo a base em que são construídas as fundações para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Quando se trata de crianças autistas, esse período se torna ainda mais significativo devido às especificidades e necessidades únicas que estas apresentam. O acolhimento cuidadoso de crianças autistas na educação infantil é essencial para assegurar que elas tenham acesso a um ambiente de aprendizagem inclusivo e propício ao seu desenvolvimento pleno.

2.1. Compreensão do Autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento social, comportamental e comunicativo da criança. Cada criança autista é única, apresentando diferentes graus de sensibilidade e habilidades, tornando necessário um acolhimento personalizado. A educação infantil desempenha um papel vital na detecção precoce e no fornecimento de suporte adequado, contribuindo para a melhor adaptação da criança ao ambiente escolar e à sociedade.

2.2 Importância de um Acolhimento Cuidadoso

O acolhimento cuidadoso na educação infantil envolve a criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança autista se sinta compreendida e valorizada. Isso inclui estratégias que respeitem as características individuais de cada criança, promovendo a inclusão e participação ativa.

2.3 Criação de Ambiente Seguro e Previsível

Crianças autistas frequentemente encontram conforto em rotinas e ambientes previsíveis. A criação de um ambiente onde há uma estrutura clara e consistente ajuda a reduzir a ansiedade e a promover um sentimento de segurança. As transições suaves entre atividades, o uso de suportes visuais e a adaptação do espaço físico são algumas estratégias que podem ser implementadas.

2.4 Desenvolvimento de Habilidades Sociais

As interações sociais podem ser desafiadoras para crianças autistas. Um acolhimento cuidadoso envolve a criação de oportunidades para que estas crianças desenvolvam suas habilidades sociais em um ambiente respeitoso e encorajador. Isso pode incluir atividades em grupo, jogos colaborativos e a utilização de técnicas como o ensino de habilidades sociais específicas.

2.5 Adaptações Curriculares

Cada criança autista possui um perfil único de aprendizagem. Por isso, é fundamental que o currículo escolar seja adaptado às suas necessidades individuais. Isso pode significar a utilização de métodos de ensino diferenciados, materiais adaptados e a aplicação de técnicas de ensino especializadas.

2.6 Capacitação de Educadores

Para que o acolhimento seja eficaz, é crucial que os educadores recebam formação adequada sobre o Transtorno do Espectro Autista. Conhecer as características do autismo, as estratégias de ensino mais eficazes e as formas de manejar comportamentos desafiadores são conhecimentos essenciais que capacitam os profissionais a oferecerem um suporte adequado às crianças autistas.

2.7 Envolvimento da Família

O apoio à criança autista não se limita ao ambiente escolar; envolve também a família. A colaboração entre escola e família é essencial para garantir a continuidade e consistência do suporte oferecido à criança. A comunicação constante e a parceria com os pais permitem que a escola entenda melhor as necessidades da criança e adapte suas estratégias conforme necessário.

2.8 Benefícios do Acolhimento Cuidadoso

Quando as crianças autistas são acolhidas de maneira cuidadosa e inclusiva na educação infantil, os benefícios são múltiplos e profundos:

- **Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas:** O ambiente escolar inclusivo proporciona diversas oportunidades para que as crianças

autistas desenvolvam suas habilidades comunicativas, sejam elas verbais ou não verbais. A interação diária com colegas e educadores ajuda a aprimorar essas habilidades.

- **Promoção da Autoestima e Autoconfiança:** Quando as crianças sentem que são compreendidas e valorizadas, há um impacto positivo significativo em sua autoestima e autoconfiança. Um acolhimento cuidadoso garante que cada conquista, por menor que seja, seja reconhecida e celebrada, incentivando a criança a continuar se esforçando e se desenvolvendo.

- **Integração Social:** A educação infantil inclusiva facilita a integração social das crianças autistas, permitindo que elas façam parte do grupo e se sintam pertencentes à comunidade escolar. Isso tem um efeito duradouro em sua capacidade de se relacionar e interagir com outras pessoas ao longo da vida.

- **Preparação para o Futuro:** Um acolhimento cuidadoso na infância prepara as crianças autistas para os desafios futuros, tanto acadêmicos quanto sociais. A base sólida construída na educação infantil contribui para seu sucesso em etapas subsequentes da vida escolar e além.

A importância de um acolhimento cuidadoso da criança autista na educação infantil não pode ser subestimada. É através dessa abordagem que proporcionamos às crianças autistas as melhores condições para que elas se desenvolvam plenamente e alcancem seu potencial máximo. Investir em estratégias de acolhimento inclusivas e personalizadas é, portanto, um imperativo para todas as instituições de educação infantil, garantindo um futuro mais justo e equitativo para todas as crianças.

2.9 Como adaptar o ambiente e as interações para crianças pequenas com autismo

A inclusão de crianças pequenas com autismo no ambiente escolar requer um planejamento cuidadoso e uma série de adaptações para atender às suas necessidades específicas. Um ambiente escolar adaptado e interações adequadas podem fazer uma grande diferença no desenvolvimento e bem-estar dessas crianças. Aqui estão algumas estratégias práticas para criar um ambiente escolar mais inclusivo e promover interações positivas para crianças com autismo:

a) Ambiente Escolar Adaptado

- **Espaços Calmantes e Organizados:** Crianças com autismo podem se sentir sobrecarregadas em ambientes desorganizados e barulhentos. Criar espaços calmos e organizados na sala de aula pode ajudar a reduzir a ansiedade e promover a concentração. Utilizar mobiliário adequado para delimitar áreas específicas e minimizar distrações visuais pode ser eficaz. Um canto de relaxamento com almofadas, fones de ouvido para abafar ruídos e brinquedos sensoriais pode proporcionar um refúgio tranquilo para momentos de necessidade.
- **Rotinas Claras e Consistentes:** Crianças com autismo tendem a se sentir mais seguras em ambientes previsíveis com rotinas claras. Estabelecer um cronograma diário visualmente acessível pode ajudar a reduzir a ansiedade causada por mudanças inesperadas. Usar painéis visuais com ícones representando as atividades diárias, como hora do lanche, leitura, brincadeira ao ar livre, etc., facilita a compreensão do que acontecerá em seguida.
- **Suportes Visuais:** Os suportes visuais são ferramentas poderosas para ajudar crianças com autismo a compreenderem instruções e tarefas. Cartazes, cartões de instruções passo a passo e fotos podem ser usados para explicar conceitos, mostrar a sequência de atividades e fornecer lembretes visuais. Esses recursos ajudam a criança a processar informações de forma mais eficaz.

b) Interações Adaptadas

- **Comunicação Clara e Simples:** Crianças com autismo podem ter dificuldade em entender a linguagem verbal complexa. Utilizar uma comunicação clara, simples e direta é essencial. Frases curtas e instruções específicas, acompanhadas de gestos ou suportes visuais, ajudam na compreensão. Evitar sarcasmo, metáforas ou expressões idiomáticas é importante, pois podem ser confusos para a criança.
- **Incentivo à Comunicação Alternativa:** Algumas crianças com autismo podem ter dificuldades na comunicação verbal. Incentivar o uso de métodos alternativos de comunicação, como comunicação aumentativa e alternativa (CAA), pode ser benéfico. Isso pode incluir o uso de pranchas de comunicação, aplicativos de comunicação em tablets ou até mesmo a linguagem de sinais. O objetivo é proporcionar à criança meios eficazes de expressar suas necessidades e desejos.

- **Tempo de Resposta:** Crianças com autismo podem precisar de mais tempo para processar informações e responder a perguntas. Demonstrar paciência e dar-lhes tempo suficiente para responder é fundamental. Evitar pressioná-las para respostas rápidas promove um ambiente mais tranquilo e menos estressante.
- **Encorajamento Positivo:** Reforço positivo é uma estratégia eficaz para encorajar comportamentos desejados. Elogiar e reforçar a criança por suas realizações, por menores que sejam, ajuda a construir sua autoestima e confiança. O reconhecimento positivo deve ser específico e imediato, para que a criança associe claramente o comportamento ao elogio.

c) Capacitação e Colaboração

- **Formação dos Educadores:** A formação contínua dos educadores é essencial para que eles estejam bem preparados para atender às necessidades das crianças com autismo. Participar de workshops, cursos e treinamentos sobre autismo e estratégias de ensino inclusivo capacita os profissionais a utilizarem as melhores práticas em sala de aula.
- **Colaboração com Especialistas:** Trabalhar em conjunto com especialistas, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, pode proporcionar um suporte adicional valioso. Esses profissionais podem oferecer orientações e estratégias personalizadas, além de ajudar na implementação de planos de intervenção individualizados (PIIs).
- **Envolvimento da Família:** A colaboração entre escola e família é essencial para garantir uma abordagem coesa e consistente no apoio à criança. Manter uma comunicação aberta e regular com os pais, partilhar observações e discutir progressos e desafios ajuda a alinhar estratégias e proporcionar um ambiente de suporte integral.

Adaptar o ambiente escolar e as interações para crianças pequenas com autismo não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também de inclusão verdadeira. Ao criar um ambiente acolhedor e adaptar as interações, proporcionamos às crianças com autismo a oportunidade de explorar seu potencial, desenvolver habilidades e participar plenamente da comunidade escolar. Com compromisso e esforço conjunto, podemos fazer uma diferença significativa na vida dessas crianças, promovendo um futuro mais inclusivo e equitativo

para todos.

d) Preparação da escola e dos professores para o acolhimento da criança com TEA

A criação de um ambiente inclusivo e de apoio para um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) começa com uma preparação cuidadosa da escola e de sua equipe. Professores, administradores e pessoal de apoio devem trabalhar juntos para garantir que as necessidades exclusivas do aluno sejam compreendidas e atendidas. A preparação adequada não apenas ajuda o aluno com TEA a prosperar, mas também enriquece toda a comunidade escolar, promovendo empatia, diversidade e colaboração.

Abaixo, descrevemos as principais etapas que escolas e professores podem seguir para se preparar para receber um aluno com TEA.

1º Compreender o Transtorno do Espectro do Autismo

O primeiro passo na preparação para receber um aluno com TEA é obter uma compreensão clara da condição. O Transtorno do Espectro do Autismo é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação social, processamento sensorial e comportamentos repetitivos. No entanto, cada indivíduo com TEA é único e suas necessidades e pontos fortes podem variar muito.

Professores e funcionários devem se educar sobre as principais características do TEA e seu impacto na aprendizagem, socialização e comportamento. Esse conhecimento fundamental ajuda a dissipar estereótipos e prepara os educadores para responder efetivamente às necessidades individuais do aluno.

2º Desenvolver um Plano Colaborativo

- **Reunião com pais e especialistas:** Pais e cuidadores são fontes inestimáveis de informações sobre as necessidades, preferências e gatilhos específicos de seus filhos. As escolas devem agendar reuniões com a família antes do início do ano letivo para obter informações sobre os pontos fortes, desafios e estratégias eficazes de apoio do aluno.

A colaboração com especialistas, como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e consultores comportamentais, é igualmente importante. Esses profissionais podem fornecer recomendações para

acomodações, modificações em sala de aula e técnicas de ensino adaptadas às necessidades do aluno.

- **Elaboração de um Plano de Educação Individualizado (PEI):** Um Plano de Educação Individualizado (PEI) é a base do apoio aos alunos com TEA. O PEI descreve objetivos, acomodações e intervenções específicas, garantindo que a experiência educacional do aluno seja personalizada. Por exemplo, pode incluir estratégias para gerenciar sensibilidades sensoriais, desenvolver habilidades sociais ou enfrentar desafios acadêmicos. Todos os funcionários que trabalham com o aluno devem estar familiarizados com o IEP e treinados para implementá-lo de forma eficaz.
- **Formação de Professores e Funcionários**
 - *Conscientização do Autismo:* Professores e funcionários devem receber treinamento sobre as características do TEA e como ele pode se manifestar na sala de aula. O treinamento deve incluir estratégias para gerenciar desafios comuns, como sensibilidades sensoriais, dificuldades de comunicação e colapsos. Também é importante enfatizar os pontos fortes que muitos alunos com TEA trazem, como atenção aos detalhes, fortes habilidades de memória ou perspectivas únicas.

3º Técnicas de gerenciamento de sala de aula

Os professores podem se beneficiar de treinamento específico em estratégias de gerenciamento de sala de aula adaptadas a alunos com TEA. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, a criação de rotinas claras e a divisão de tarefas em etapas gerenciáveis. O treinamento também deve abranger técnicas para diminuir as situações em que o aluno fica sobrecarregado ou ansioso.

4º Preparação do ambiente da sala de aula

- *Espaços sensoriais:* Muitos alunos com TEA experimentam sensibilidades sensoriais, como respostas aumentadas a ruído, luz ou toque. As escolas devem criar salas de aula sensoriais amigáveis, minimizando as luzes brilhantes, reduzindo ruídos altos ou repentinos e fornecendo áreas silenciosas onde o aluno possa fazer pausas, se necessário.
- *Suportes visuais:* Recursos visuais, como horários, gráficos e rótulos, podem ajudar os alunos com TEA a navegar no dia escolar com mais facilidade. Por exemplo, um cronograma visual pode delinear as atividades do dia, proporcionando previsibilidade e

reduzindo a ansiedade.

- *Opções de assentos flexíveis:* Oferecer uma variedade de opções de assentos, como pufes, almofadas ou mesas para uso em pé, pode ajudar a acomodar alunos com preferências sensoriais. Permitir que o aluno escolha um assento confortável pode melhorar o foco e o engajamento.

5º Promover a conscientização e a inclusão dos pares

- *Educar Pares:* Criar um ambiente de apoio aos colegas é essencial para ajudar os alunos com TEA a se sentirem incluídos. As escolas podem educar os alunos sobre o TEA de maneira adequada à idade e respeitosa, enfatizando a empatia, a gentileza e o valor da diversidade. Isso pode ser feito por meio de discussões em sala de aula, livros ou palestrantes convidados.
- *Incentivo a práticas inclusivas:* Os professores devem incentivar práticas inclusivas, como convidar o aluno com TEA a participar de atividades em grupo e modelar interações positivas. Designar um colega pode ajudar o aluno a se sentir apoiado durante transições ou atividades sociais.

6º Estabelecer rotinas e previsibilidade

Os alunos com TEA geralmente prosperam na rotina e na previsibilidade. Os professores devem estabelecer horários diários claros e comunicar quaisquer alterações com antecedência, sempre que possível. O uso de linguagem e dicas consistentes também pode ajudar o aluno a entender as expectativas e reduzir a ansiedade.

7º Fornecer apoio emocional e comportamental

- *Reconhecer gatilhos:* Os professores devem trabalhar com pais e especialistas para identificar os gatilhos do aluno para ansiedade, frustração ou colapsos. Compreender esses gatilhos permite que a equipe previna ou mitigue situações desafiadoras.
- *Ensinar estratégias de enfrentamento:* Ajudar o aluno a desenvolver habilidades de autorregulação é a chave para seu sucesso. Técnicas como respiração profunda, uso de ferramentas de inquietação ou acesso a uma área silenciosa podem capacitar o aluno a gerenciar suas emoções.
- *Responder a colapsos e crises:* Os colapsos e crises são uma maneira comum de os alunos com TEA expressarem estresse avassalador. Os professores devem responder com calma e

compaixão, garantindo a segurança do aluno e dando espaço para que ele se recupere. Desenvolver um plano de resposta a crises com antecedência pode ajudar a equipe a lidar com essas situações de forma eficaz.

8º Comunicação e feedback regulares

- *Manter uma comunicação aberta:* A comunicação contínua entre a escola, os pais e os especialistas é fundamental para monitorar o progresso do aluno e ajustar as estratégias conforme necessário. Atualizações regulares - seja por e-mails, telefonemas ou reuniões - garantem que todos estejam alinhados no apoio ao aluno.
- *Buscar feedback:* Os professores devem buscar feedback do próprio aluno, sempre que possível, para entender o que está funcionando e quais ajustes podem ser úteis. Incentivar o aluno a expressar suas preferências cria confiança e ajuda a adaptar o suporte às suas necessidades.
- *Avaliar e adaptar:* Criar um ambiente inclusivo é um processo contínuo que requer flexibilidade e adaptabilidade. As escolas devem avaliar regularmente a eficácia de suas estratégias e estar dispostas a fazer mudanças com base em feedback e novos insights. Celebrar os sucessos e aprender com os desafios ajuda a garantir a melhoria contínua no apoio aos alunos com TEA.

Preparar uma escola de Ensino Fundamental para receber um aluno com TEA envolve uma abordagem proativa e colaborativa. Ao entender as necessidades do aluno, treinar a equipe, criar um ambiente de sala de aula inclusivo e promover a comunicação aberta, as escolas podem capacitar os alunos com TEA a prosperar acadêmica, social e emocionalmente. Em última análise, esses esforços contribuem para uma comunidade de aprendizagem mais inclusiva e compassiva, onde todos os alunos se sentem valorizados e apoiados.

2.10 Cenários Importantes

a) O Primeiro Dia Na Educação Infantil

Cenário 1: Uma criança chora ao se separar da família na chegada à escola.

Estratégia: Uso de reforçadores imediatos para criar vínculo e

oferecer conforto (ex.: brinquedos preferidos ou área segura).

Cenário 2: A criança não segue para a sala e fica no corredor ou perto da porta.

Estratégia: Pareamento inicial com o professor, criando associações positivas com a sala de aula.

b) A Primeira Semana Na Educação Infantil

Cenário 1: A criança evita interagir com colegas.

Estratégia: Uso de ensino incidental para incentivar interações curtas e positivas.

Cenário 2: A criança apresenta comportamentos de fuga na hora de atividades dirigidas.

Estratégia: Ajustar a duração e intensidade das atividades, usando reforço positivo.

c) O Primeiro Mês Na Educação Infantil

Cenário 1: A criança resiste a mudanças de rotina (ex.: transições entre atividades).

Estratégia: Implementação de cronogramas visuais e uso de reforços específicos para transições bem-sucedidas.

Cenário 2: Comportamentos repetitivos aumentam em ambientes sensoriais.

Estratégia: Identificar gatilhos sensoriais e adaptar o ambiente, criando áreas de regulação.

2.11 Ferramentas práticas para o(a) professor(a) na Educação Infantil

• Cronogramas visuais simples

Como Criar um Cronograma Visual

- Escolha as Atividades Principais: Liste todas as atividades do dia escolar.
- Use Imagens Claras e Simples: Selecione imagens ou ícones que representem claramente cada atividade.

- Organize em Sequência: Coloque as imagens na ordem das atividades diárias.
- Mantenha a Consistência: Use o mesmo cronograma diariamente para criar uma rotina previsível.
- Inclua Suportes Visuais para Transições: Adicione imagens que indiquem transições entre atividades para ajudar na compreensão.

Exemplo: Cronograma com Ícones Simples

<p>Chegada - Mochila.</p> 	<p>Atividades - Lápis .</p> 	<p>Lanche - Maçã.</p> 
<p>Recreio - Bola.</p> 	<p>Hora da História - Livro.</p> 	<p>Despedida - Ônibus</p> 

• Cartões de reforço

Cartões de reforço são uma ferramenta valiosa para incentivar comportamentos positivos e facilitar a comunicação com crianças pequenas com autismo. Com um planejamento cuidadoso e a implementação consistente, esses cartões podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador.

Como Criar Cartões de Reforço

- Identifique os Comportamentos a Serem Reforçados: liste os comportamentos positivos que você deseja incentivar, como "ficar sentado durante a atividade", "compartilhar brinquedos" ou "usar palavras para pedir ajuda".
- Escolha as Reforços: determine quais reforços serão significativas para a criança. Isso pode incluir adesivos, tempo extra de brincadeira, brinquedos preferidos ou atividades

especiais.

- **Desenhe ou Imprima as Imagens:** use imagens claras e simples que representem os comportamentos desejados e os reforços. Fotos reais, desenhos ou ícones podem ser usados.
- **Crie os Cartões:** Em cartões pequenos (aproximadamente 7x10 cm), cole ou desenhe as imagens. Adicione palavras descritivas para reforçar a associação visual, por exemplo, "Bom trabalho!" ou "Hora de brincar!".
- **Lamine os Cartões (Opcional):** para maior durabilidade, você pode laminar os cartões ou cobri-los com fita adesiva transparente.

Como Utilizar os Cartões de Reforço

- **Apresente os Cartões:** explique à criança o que cada cartão significa e como ela pode ganhá-los. Use uma linguagem simples e direta.
- **Reforce Imediatamente:** sempre que a criança exibir o comportamento desejado, entregue o cartão de reforço imediatamente. O reforço imediato ajuda a criança a associar o comportamento com a reforço.
- **Seja Consistente:** use os cartões de reforço de forma consistente para que a criança saiba o que esperar. Consistência é a chave para o sucesso do reforço positivo.
- **Celebre as Conquistas:** quando a criança ganhar um cartão de reforço, celebre a conquista com entusiasmo. Isso ajuda a aumentar a motivação e a autoconfiança da criança.
- **Colete Cartões para Reforços Maiores:** crie um sistema onde a criança possa trocar um certo número de cartões de reforço por um reforço maior. Por exemplo, cinco cartões podem ser trocados por uma atividade especial ou um brinquedo preferido.

Dicas Adicionais

- **Personalize os Cartões:** adapte os cartões de acordo com os interesses e preferências individuais da criança. Quanto mais personalizados, mais eficazes serão.
- **Inclua a Criança no Processo:** se possível, envolva a criança na criação dos cartões. Deixe-a escolher as imagens ou decorar os cartões para aumentar o engajamento.
- **Monitore e Ajuste:** observe como a criança responde aos

cartões de reforço e ajuste conforme necessário. Se a criança perder o interesse, experimente novas reforços ou modifique os comportamentos a serem reforçados.

Exemplos de cartões de reforço:

Comportamento: *Ouvir com Atenção*

Texto: "Bom ouvir!"

Cartão de reforço: Ficar livre do dever de casa



Comportamento: *Compartilhar Brinquedos*



Texto: "Ótimo compartilhar!"
Cartão de reforço: "Ganhou tempo extra de brincar"



Cartão de reforço: Adesivo Estrela
"Você ganhou uma estrela!"

- **Lista de preferências**

Peça para os pais fazerem uma Lista de preferências do(a) filho(a). Tenha sempre esses itens disponíveis para entregar à criança quando ela apresentar um comportamento socialmente desejável na Escola.

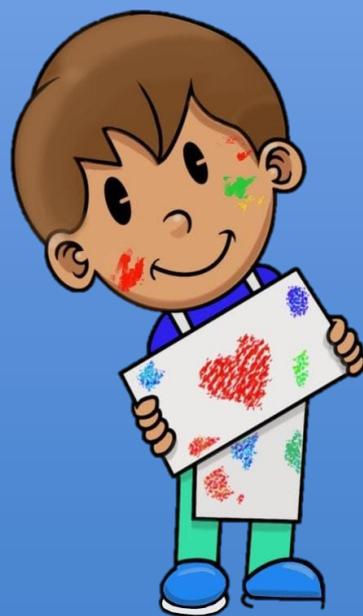
LISTA DE PREFERÊNCIAS

Brinquedo preferido	
Brincadeira preferida	
Alimento preferido	
Objeto de conforto preferido	
Atividade preferida	
Outros itens preferidos	

Ensino

Fundamental

I



3. RECEPÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Cenários e Estratégias Práticas

O Ensino Fundamental I compreende do 1º ao 5º ano. A transição para o Ensino Fundamental é um marco significativo na vida de qualquer criança, trazendo novas oportunidades de crescimento, aprendizado e socialização. Para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no entanto, a experiência pode vir com desafios que afetam sua capacidade de prosperar nesse ambiente. As escolas de Ensino Fundamental geralmente impõem uma série de demandas - acadêmicas, sociais e sensoriais - que podem ser particularmente difíceis para alunos com TEA. Compreender essas demandas, juntamente com estratégias eficazes para apoiar esses alunos, é crucial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e solidário.

3.1 Demandas acadêmicas

- **Rotinas e Horários Estruturados:** As escolas geralmente enfatizam a adesão a horários estruturados, como horários específicos para aulas, recreio e intervalos para almoço. Para muitas crianças com TEA, que prosperam na rotina e na previsibilidade, essa estrutura pode ser reconfortante. No entanto, mudanças inesperadas - como um professor substituto ou uma mudança na programação diária - podem levar à ansiedade ou comportamento perturbador.
- **Processamento de Instruções Acadêmicas:** Os alunos com TEA podem ter dificuldades com o processamento de instruções verbais ou escritas em sala de aula. Os professores geralmente fornecem informações rapidamente, supondo que todos os alunos possam acompanhar. Crianças com TEA podem precisar de mais tempo para processar instruções ou se beneficiar de recursos visuais para apoiar sua compreensão.
- **Habilidades de organização:** Tarefas de organização, como gerenciar o material escolar, fazer a lição de casa ou fazer a transição entre as atividades, podem ser assustadoras para alunos com TEA. As dificuldades de funcionamento executivo - uma característica comum em muitas crianças no espectro - podem dificultar a priorização de tarefas ou a manutenção do foco, levando à frustração e ao trabalho incompleto.

- **Avaliações e testes:** Os métodos tradicionais de avaliação, como testes cronometrados, podem representar desafios para os alunos com TEA. Eles podem achar difícil lidar com a pressão de um ambiente cronometrado ou ter dificuldade em interpretar perguntas abertas. Em alguns casos, suas habilidades acadêmicas podem ser subestimadas devido a essas restrições.

3.2 Demandas Sociais

- **Interação com colegas:** O ambiente da escola coloca uma forte ênfase na interação social, desde projetos em grupo até atividades no recreio. Muitas crianças com TEA enfrentam dificuldades com a comunicação social e a compreensão de regras sociais não escritas, o que dificulta a formação de amizades ou a participação em atividades em grupo. Mal-entendidos e interpretações errôneas de pistas sociais podem levar a sentimentos de isolamento.
- **Participação na dinâmica de grupos:** Atividades colaborativas, como tarefas em grupo ou esportes coletivos, geralmente exigem habilidades como negociação, compromisso e compreensão das perspectivas dos outros. Essas demandas podem ser desafiadoras para crianças com TEA, que podem preferir atividades solitárias ou lutar para expressar suas ideias em um ambiente de grupo.
- **Lidando com o bullying ou a exclusão:** Infelizmente, as crianças com TEA correm maior risco de serem intimidadas ou excluídas por seus colegas devido às suas diferenças de comunicação, comportamento ou interesses. Isso pode ter um impacto profundo em sua autoestima e bem-estar emocional, complicando ainda mais seu desenvolvimento social.

3.3 Demandas sensoriais

- **Sensibilidades sensoriais na sala de aula:** Muitas crianças com TEA experimentam maior sensibilidade a estímulos sensoriais, como luzes brilhantes, ruídos altos ou cheiros fortes. A típica sala de aula da escola, repleta de atividades e ruídos, pode ser opressiva para essas crianças e levar à sobrecarga sensorial. Corredores lotados ou reuniões com toda a turma também podem causar angústia.
- **Adaptação a diferentes ambientes:** Mover-se entre diferentes espaços, como sala de aula, ginásio ou pátio, pode representar desafios sensoriais adicionais. Cada ambiente apresenta seu próprio

conjunto de estímulos aos quais uma criança com TEA deve se adaptar, muitas vezes deixando-a cansada ou ansiosa no final do dia.

3.4 Demandas emocionais e comportamentais

- **Gerenciando ansiedade e colapsos:** O efeito cumulativo das demandas acadêmicas, sociais e sensoriais pode levar a uma ansiedade aumentada ou crises em crianças com TEA. Uma crise não é uma birra, mas sim uma resposta intensa a estímulos avassaladores, durante os quais a criança pode perder o controle de suas emoções ou comportamento.
- **Estratégias de autorregulação e enfrentamento:** A escola demanda que as crianças regulem suas emoções e comportamentos em várias situações, como esperar sua vez, lidar com a decepção ou seguir regras. Essas expectativas podem ser particularmente desafiadoras para crianças com TEA, que podem ter dificuldade em entender ou cumprir essas normas.

3.5 Cenários Importantes que podem ser enfrentados por um aluno de fundamental I

Cenário 1: Inclusão na Sala de Aula

Maria, uma aluna do 3º ano com TEA, é bem-vinda na sala de aula pela professora e colegas. A professora implementa estratégias inclusivas, como o uso de imagens e recursos visuais, para ajudar Maria a compreender as atividades. Os colegas são incentivados a envolver Maria em brincadeiras e trabalhos em grupo, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.

Cenário 2: Adaptação Curricular

João, no 5º ano, apresenta dificuldades em acompanhar o ritmo das atividades. A escola trabalha junto com a família e especialistas para desenvolver um Plano Educacional Individualizado (PEI), adaptando o currículo às necessidades de João. As avaliações são modificadas para permitir que ele demonstre suas habilidades de diferentes formas, como por meio de desenhos ou apresentações orais.

Cenário 3: Uso da Tecnologia Assistiva

Ana, uma aluna do 2º ano, utiliza um tablet com aplicativos de

comunicação alternativa para facilitar sua interação com os professores e colegas. A tecnologia assistiva permite que Ana expresse suas necessidades e participe das atividades de sala de aula, aumentando sua autonomia e engajamento.

Cenário 4: Intervenções Sensoriais

Pedro, do 4º ano, apresenta sensibilidade a estímulos sensoriais. A escola disponibiliza um "espaço sensorial" na sala de aula, aonde Pedro pode ir quando precisa de um momento de calma. Esse espaço conta com materiais como almofadas, fones de ouvido e brinquedos sensoriais, ajudando Pedro a regular suas emoções e comportamentos.

Cenário 5: Formação e Sensibilização da Comunidade Escolar

A escola promove palestras e workshops para professores, alunos e pais sobre o TEA. Essas iniciativas visam aumentar a compreensão e a empatia em relação aos alunos com TEA, incentivando uma cultura de respeito e inclusão. A formação contínua dos professores assegura que eles estejam preparados para atender às necessidades específicas desses alunos.

Esses cenários destacam a importância de um ambiente escolar inclusivo, adaptado e acolhedor, onde alunos com TEA possam desenvolver todo o seu potencial.

a) O Primeiro Dia de Aula no Ensino Fundamental I

No primeiro dia de aula no Ensino Fundamental para um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), vários aspectos podem ser importantes para garantir uma transição suave e acolhedora. Aqui está um possível cenário:

- **Preparação Prévia:** Antes do início das aulas, a escola pode ter se preparado para receber o aluno com TEA. Isso pode incluir uma reunião entre a família, a equipe escolar e especialistas para entender melhor as necessidades específicas do aluno. A professora pode ter feito adaptações na sala de aula e preparado os colegas com informações sobre inclusão e respeito à diversidade.
- **Chegada à Escola:** Ao chegar à escola, o aluno é recebido pela professora e por um profissional de apoio, se necessário. Eles acolhem o aluno de forma calma e tranquilizadora, mostrando-lhe

o caminho para a sala de aula e explicando as atividades do dia.

- **Organização e Rotina:** Na sala de aula, um quadro visual com a rotina do dia é apresentado. Isso ajuda o aluno a entender o que vai acontecer e a se sentir mais seguro. A professora usa sinais visuais e verbais para guiar o aluno durante as atividades. Por exemplo, ela pode usar cartões com imagens para indicar a hora de lanche, brincar e realizar atividades específicas.
- **Espaço de Conforto:** Um "cantinho tranquilo" é disponibilizado na sala de aula, aonde o aluno pode ir sempre que sentir necessidade de um momento de calma. Esse espaço é equipado com materiais sensoriais, como almofadas, livros ilustrados e brinquedos que proporcionam conforto.
- **Interação com os Colegas:** Os colegas são incentivados a incluir o aluno em brincadeiras e atividades. A professora promove dinâmicas de grupo que incentivam a colaboração e a empatia. Por exemplo, pode organizar uma atividade em que os alunos compartilham informações sobre si mesmos, criando um ambiente de acolhimento e entendimento.
- **Comunicação:** Se o aluno utiliza comunicação alternativa, como dispositivos ou cartões de comunicação, a professora e os colegas são orientados sobre como usar esses recursos. Isso facilita a interação do aluno com os outros e permite que ele expresse suas necessidades e sentimentos de forma eficaz.
- **Monitoramento e Ajustes:** Durante o dia, a professora observa o aluno e faz ajustes conforme necessário. Ela mantém uma comunicação constante com o profissional de apoio e com a família para garantir que o aluno esteja se adaptando bem e que qualquer desafio seja rapidamente abordado.

Esse cenário destaca a importância de uma abordagem cuidadosa e inclusiva para garantir que o primeiro dia de aula seja uma experiência positiva para o aluno com TEA, promovendo um ambiente de segurança, compreensão e acolhimento.

b) A Primeira Semana no Ensino Fundamental I

Cenário 1: Adaptação à Rotina Escolar

Primeiro Dia de Aula

Miguel chega ansioso, mas é recebido de forma acolhedora pela professora e pelos colegas. Um quadro visual com a rotina do dia é

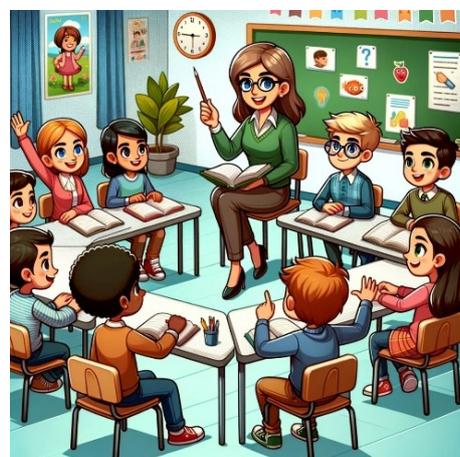


apresentado a ele para ajudá-lo a entender as atividades previstas. A professora usa um calendário ilustrado para mostrar os dias da semana e as principais atividades, como a hora do lanche e do recreio. A cada dia, Miguel se sente mais confortável com a rotina escolar, sabendo o que esperar.

Cenário 2: Interação Social e Brincadeiras

Segundo Dia de Aula

Carolina, uma aluna do 2º ano com TEA, começa a interagir mais com os colegas durante o recreio. A professora organiza uma atividade de integração onde todos participam de uma roda de conversa. Cada aluno compartilha algo sobre si mesmo, e a professora usa isso como ponto de partida para incentivar a interação. Carolina se envolve em uma brincadeira coletiva, guiada pela professora, que promove cooperação e empatia entre os alunos.



Cenário 3: Suporte e Ajustes Personalizados

Quarto Dia de Aula



João, um aluno do 1º ano, demonstra dificuldade em adaptar-se às atividades em grupo. A professora, junto com o profissional de apoio, observa suas reações e ajusta as atividades para melhor atendê-lo. Durante uma atividade de desenho, João é incentivado a expressar suas emoções através das cores e formas. A professora

estabelece um sistema de reforços visuais, como adesivos, para motivar João a participar ativamente das atividades.

c) O primeiro mês no Ensino Fundamental I **Semana 1: Introdução e Adaptação**

Objetivo: Familiarização com o ambiente escolar, professores e colegas.

Atividades:

- *Visita Guiada*: A criança faz um tour pela escola acompanhado de um cuidador ou professor de apoio.
- *Rotina Visual*: Introdução a uma rotina visual diária para ajudar na previsibilidade.
- *Atividades Sensorialmente Seguras*: Inclusão de atividades que sejam sensorialmente confortáveis, como brincar com argila ou desenhar.
- *Interações Sociais*: Pequenos jogos e atividades em grupo para promover interações sociais.

Semana 2: Estabelecimento da Rotina

Objetivo: Estabelecer uma rotina consistente e previsível.

Atividades:

- *Rotina Diária*: Reforçar a rotina visual, com horários específicos para cada atividade.
- *Atividades Acadêmicas Simples*: Introdução a atividades acadêmicas simples, como reconhecimento de letras e números, para aluno do 1º ano.
- *Pausas Sensoriais*: Inclusão de pausas sensoriais ao longo do dia para ajudar a criança a se autorregular.

Semana 3: Introdução ao Conteúdo Acadêmico

Objetivo: Começar a introduzir conteúdos acadêmicos de forma gradual.

Atividades:

- Leitura Guiada*: Sessões de leitura com livros simples e interativos.
- Atividades de Matemática Básica*: Uso de blocos ou contadores para ensinar conceitos básicos de contagem e adição.
- Instrução Individualizada*: Sessões de ensino individualizado para reforçar conceitos e oferecer suporte adicional.

Semana 4: Integração e Avaliação

Objetivo: Avaliar o progresso e ajustar estratégias conforme necessário.

Atividades:

- Avaliação Informal*: Observação e avaliação informais do progresso da criança em várias áreas.

Feedback Constante: Comunicação constante entre professores, pais e especialistas para ajustar as estratégias de ensino.

Atividades de Grupo: Mais atividades em grupo para promover habilidades sociais e colaboração.

Reforço Positivo: Uso de reforços positivos para encorajar a participação e o progresso.

Estratégias para abordar algumas situações

Cenário 1: Adaptação Positiva

Situação: O aluno começa o mês com algum receio. O aluno entra na sala de aula com hesitação, mas se senta em sua cadeira.

Estratégia: Reforço Positivo: elogie o aluno e forneça um pequeno reforço, como um adesivo. “Ótimo trabalho ao se sentar! Aqui está um adesivo”. Ele se beneficia de uma sala de recursos e de um professor auxiliar.

Resultado esperado: rapidamente o aluno se adapta à nova rotina escolar com o apoio de professores preparados e de colegas compreensivos. Participa ativamente nas atividades de sala de aula, aproveita as sessões de aprendizado individual e responde bem aos estímulos visuais. Sentindo-se incluído e apoiado, o aluno desenvolve uma rotina confortável e começa a estabelecer amizades.

Cenário 2: Desafios de Adaptação

Situação: O aluno enfrenta dificuldades significativas de adaptação. Ele se sente sobrecarregado pelas novas exigências e pelo ambiente desconhecido, resultando em estresse e ansiedade. Tem dificuldade em seguir as instruções e se sente desconfortável com as mudanças de rotina. Pode apresentar comportamentos repetitivos como forma de lidar com o estresse.

Estratégia: A professora permite que o aluno traga um objeto de conforto, que o ajuda a se acalmar. Ela adapta as demandas de modo que ele consiga realizar algumas atividades. Ela dá instruções a ele usando frases curtas e diretas. Ela solicita ajuda de um professor auxiliar ou de um assistente terapêutico para dar apoio acadêmico e mais segurança ao aluno. Ela usa de Reforço Positivo: cada vez que o aluno consegue entrar na sala de aula e participar, ela oferece um reforço com base na lista de preferências indicada pelos pais.

Resultado esperado: Com o tempo, com intervenções consistentes de professores e terapeutas, o aluno começa a encontrar maneiras de

se acalmar e se integrar melhor ao ambiente escolar.

Cenário 3: Interações Sociais Desafiadoras

Descrição: O aluno mostra interesse em interagir com os colegas, mas encontra dificuldades para entender as regras sociais e a comunicação não verbal. Pode preferir brincar sozinho ou se envolver em atividades paralelas, enquanto observa os colegas. As interações são limitadas, mas com orientação, ele começa a aprender e a se envolver mais.

Estratégia: Use histórias sociais para mostrar como se aproximar de um grupo e pedir para participar. Modele a habilidade com a ajuda de um professor ou colega: "Oi, posso brincar com vocês?" Faça um role-playing (encenação de papéis) em que o aluno pratica como se aproximar e pedir para participar da brincadeira. Apresente um Reforço Positivo: Quando o aluno tenta se aproximar do grupo, elogie: "Excelente trabalho ao pedir para brincar!"

Resultado esperado: O aluno lentamente desenvolve habilidades sociais com o apoio de programas específicos e da paciência dos colegas, e começa a participar mais nas brincadeiras em grupo.

Estratégias para apoiar alunos com TEA

– Planos de Ensino Individualizados (PEIs)

Um Plano de Ensino Individualizado (PEI) é uma ferramenta crítica para atender às necessidades exclusivas dos alunos com TEA. Ao delinear objetivos, acomodações e intervenções específicas, um PEI garante que esses alunos recebam suporte personalizado em áreas como comunicação, habilidades sociais e acadêmicos.

– Apoios visuais

Horários ou Cronogramas visuais, gráficos e cartões de sinalização podem ajudar as crianças com TEA a navegar pelo dia com maior facilidade. Essas ferramentas fornecem clareza e previsibilidade, reduzindo a ansiedade e ajudando os alunos a entenderem as expectativas.

– Assentos flexíveis e pausas sensoriais

Fornecer opções de assentos flexíveis, como almofadas ou mesas de pé, pode ajudar os alunos com sensibilidades sensoriais a se sentirem

mais confortáveis. Pausas sensoriais programadas ou acesso a um espaço silencioso também podem permitir que eles recarreguem e retornem ao ambiente da sala de aula mais focados e calmos.

– ***Ensino de habilidades sociais***

Ensinar habilidades sociais explicitamente, por meio de dramatizações, histórias sociais ou programas de orientação de pares, pode ajudar os alunos com TEA a construir confiança na interação com outras pessoas. Incentivar práticas inclusivas entre todos os alunos promove um sentimento de pertencimento e aceitação.

– ***Suporte profissional***

Fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e especialistas comportamentais podem desempenhar um papel vital no apoio a crianças com TEA. Esses profissionais podem enfrentar desafios específicos, como melhorar a comunicação, desenvolver habilidades motoras finas ou gerenciar sensibilidades sensoriais.

– ***Formação e Sensibilização de Professores***

Educadores treinados para entender e atender às necessidades dos alunos com TEA podem fazer uma diferença significativa em sua experiência escolar. Os professores podem aprender estratégias para gerenciar o comportamento em sala de aula, adaptar as aulas e criar um ambiente inclusivo onde todos os alunos possam ter sucesso.

3.6 O papel dos pais e cuidadores

a) Construir uma parceria com as escolas

A colaboração entre pais e escolas é essencial para apoiar os alunos com TEA. Os pais podem fornecer informações valiosas sobre as preferências, gatilhos e estratégias eficazes de seus filhos para gerenciar desafios. A comunicação regular garante consistência entre casa e escola.

b) Defesa e Conscientização

Os pais geralmente atuam como defensores de seus filhos, garantindo que a escola forneça as acomodações e os recursos necessários. Aumentar a conscientização sobre o TEA entre funcionários e colegas também pode contribuir para uma cultura

escolar mais solidária e compreensiva.

3.7 Rumo à inclusão

Criar um ambiente de escola primária inclusivo para alunos com TEA requer uma abordagem multifacetada que atenda às necessidades acadêmicas, sociais, sensoriais e emocionais. Embora as demandas da escola primária possam ser desafiadoras, intervenções ponderadas e esforços colaborativos entre educadores, pais e profissionais podem capacitar os alunos com TEA a superar obstáculos e atingir todo o seu potencial.

Ao reconhecer os pontos fortes e desafios únicos desses alunos, não apenas aprimoramos sua experiência educacional, mas também promovemos uma sociedade mais compassiva e inclusiva. À medida que a conscientização sobre o TEA continua a crescer, também aumenta a oportunidade de construir escolas onde todas as crianças sejam valorizadas e apoiadas.

3.8 Ferramentas práticas para o(a) professor(a) do Ensino Fundamental I

a) O uso de Análise de Tarefas para ensinar habilidades acadêmicas

A análise de tarefas é uma técnica eficaz para ensinar habilidades acadêmicas, que pode ser utilizada no Ensino Fundamental I. Ela envolve a divisão de uma tarefa ou habilidade complexa em passos menores e mais manejáveis, permitindo que os alunos aprendam de forma gradual e consistente.

Ao utilizar a análise de tarefas, os professores conseguem estruturar as lições de maneira que os alunos possam construir conhecimentos sólidos, passo a passo. Isso não só melhora a compreensão dos conteúdos, mas também aumenta a confiança dos alunos em suas habilidades acadêmicas.

– Benefícios da Análise de Tarefas

- Clareza: Simplifica habilidades complexas em etapas claras.
- Motivação: Atingir pequenos objetivos incrementais mantém os alunos engajados.
- Avaliação: Facilita a identificação de áreas específicas onde os alunos precisam de apoio adicional.

– Como Aplicar a Análise de Tarefas no Ensino Fundamental I

1. *Identificação da Habilidade*: Escolha uma habilidade específica, como leitura, escrita ou matemática.
2. *Divisão em Passos*: Quebre a habilidade em componentes menores. Por exemplo, na leitura, isso pode incluir reconhecer letras, formar sílabas, identificar palavras e, finalmente, ler frases.
3. *Ensino Sistemático*: Ensine cada passo individualmente. Garanta que os alunos dominem uma etapa antes de passar para a próxima.
4. *Reforço e Prática*: Use atividades variadas para reforçar cada passo, como jogos, exercícios e leituras guiadas.
5. *Feedback*: Dê retorno constante para que os alunos saibam como estão progredindo e onde podem melhorar.

Exemplos:

Matemática

Objetivo: realizar Adição Simples.

1. Reconhecer números (1-10).
2. Contar corretamente de 1 a 10.
3. Combinar dois grupos de objetos (Juntar objetos e identificar a quantidade resultante).
4. Realizar adições com objetos concretos (como blocos ou contadores).
5. Resolver problemas de adição simples sem suporte visual.
6. Praticar adição através de jogos e exercícios escritos.

Leitura

Objetivo: Ler uma frase simples.

1. Reconhecimento de Letras
 - Passo 1: Identificar visualmente letras maiúsculas e minúsculas.
 - Passo 2: Associar letras a sons (fonemas).
 - Atividades: Jogos de memória com letras, cartões de flash, músicas.
2. Formação de Sílabas
 - Passo 1: Combinar letras para formar sílabas simples (ex: ba, ca, da).
 - Passo 2: Praticar a leitura de sílabas repetidamente.
 - Atividades: Cartões de sílabas, jogos de combinação, aplicativos

educacionais.

3. Combinação de Sílabas para Formar Palavras

- Passo 1: Juntar sílabas para formar palavras familiares e curtas (ex: bola, casa).

- Passo 2: Usar pistas visuais para ajudar na identificação das palavras.

- Atividades: Jogos de encaixe, leitura guiada, uso de imagens associadas às palavras.

4. Leitura de Palavras em Frases Simples

- Passo 1: Ler palavras em contexto dentro de frases curtas e simples.

- Passo 2: Compreender o significado das frases lidas.

- Atividades: Leitura de livros infantis com frases curtas, exercícios de correspondência (palavra-imagem), leitura compartilhada.

5. Construção da Compreensão

- Passo 1: Responder perguntas simples sobre a frase lida.

- Passo 2: Reconhecer personagens e eventos em histórias simples.

- Atividades: Discussão sobre a leitura, perguntas e respostas, recontar a história com apoio visual.

- **Considerações Importantes**

- *Uso de Reforços Positivos:* Utilize reforços como elogios, adesivos, cartões de reforço para manter ou aumentar a ocorrência dos comportamentos desejáveis e o aprendizado das habilidades acadêmicas e sociais.

- *Ambiente de Aprendizagem:* Crie um ambiente calmo e livre de distrações, com materiais organizados e acessíveis.

- *Adaptações Visuais:* Inclua gráficos, imagens e cores para tornar as atividades mais envolventes.

- *Repetição e Consistência:* Mantenha a consistência nas práticas diárias de leitura e revise frequentemente os passos anteriores para reforço.

- *Comunicação Aberta:* Manter linhas de comunicação abertas entre a escola e os pais para monitorar o bem-estar e o progresso da criança.

- *Flexibilidade:* Ser flexível e disposto a ajustar o plano conforme necessário, baseado nas necessidades e respostas da criança.

Modelo de Formulário para análise de tarefas

Este formulário ajuda a dividir uma tarefa complexa em etapas menores e mais gerenciáveis, facilitando a instrução e o aprendizado. Este formulário pode ser adaptado conforme necessário para diferentes contextos e objetivos:

Formulário de Análise de Tarefas em ABA

DATA ___/___/___ PROFESSOR _____

ALUNO _____ ANO ESCOLAR _____

TAREFA	PASSO 1	PASSO 2	PASSO 3	PASSO 4	PASSO 5	PASSO 6	PASSO 7	PASSO 8	PASSO 9
ORGANIZAR O MATERIAL ESCOLAR	PEGAR TODOS OS LIVROS E CADERNOS	SEPARAR OS LIVROS POR MATÉRIA	GUARDAR OS LIVROS E CADERNOS NA MOCHILA	PEGAR OS LÁPIS E CANETAS	GUARDAR OS LÁPIS E CANETAS NO ESTOJO	GUARDAR O ESTOJO NA MOCHILA	VERIFICAR SE TODO O MATERIAL NECESSÁRIO ESTÁ NA MOCHILA	FECHAR A MOCHILA	COLOCAR A MOCHILA NO LUGAR CERTO
OBSERVAÇÕES									

3.9 Intervenções para habilidades de interação com pares.

a) Ensino de Habilidades Sociais em Grupo

Objetivo: Ensinar habilidades sociais básicas através de interações estruturadas com os colegas.

Passos:

- *Estruturar Sessões de Grupo*: Organize pequenos grupos de alunos para praticar habilidades sociais, como cumprimentar, compartilhar e tomar turnos.
- *Modelação e Role-Playing*: Demonstre as habilidades sociais desejadas e permita que os alunos pratiquem através de encenações.
- *Reforço Positivo*: Reforce positivamente os alunos quando eles demonstrarem habilidades sociais apropriadas.

Exemplo Prático:

Atividade: Jogo de tabuleiro em grupo onde os alunos praticam

trocar turnos e pedir ajuda.

Reforço: Elogios e pontos que podem ser trocados por prêmios no final da atividade.

b) **Histórias Sociais**

Objetivo: Usar histórias curtas para ensinar e reforçar comportamentos sociais desejados.

Passos:

- *Desenvolver Histórias Relevantes*: Crie histórias que descrevam situações sociais comuns e demonstrem comportamentos apropriados.
- *Ler e Discutir*: Leia as histórias com o aluno e discuta as ações dos personagens.
- *Prática e Reforço*: Incentive o aluno a praticar os comportamentos descritos nas histórias e ofereça reforço positivo.

Exemplo Prático:

História: "Como pedir para brincar com um colega".

Discussão: Discutir o que o personagem fez certo e como o aluno pode aplicar isso na vida real.

Reforço: Elogios e reforços ao praticar a habilidade na escola.

c) **Pareamento com Colegas**

Objetivo: Incentivar interações sociais positivas através de atividades de pareamento com colegas.

Passos:

- *Escolher Pares Compatíveis*: Selecionar pares de alunos que tenham interesses semelhantes.
- *Atividades Estruturadas*: Planejar atividades que exijam cooperação e interação, como jogos de construção ou projetos de arte.
- *Supervisão e Apoio*: Supervisionar as interações e fornecer suporte conforme necessário.

Exemplo Prático:

Atividade: Construir uma torre de blocos juntos, em que cada aluno precisa colaborar.

Reforço: Elogios e reforços quando os alunos trabalham juntos de maneira harmoniosa.

d) **Uso de Pistas Visuais**

Objetivo: Ajudar alunos a compreenderem e lembrarem-se das regras sociais e comportamentos adequados através de pistas visuais.

Passos:

- *Criar Cartões de Pistas Visuais*: Desenhe ou imprima cartões com imagens que representem comportamentos sociais.
- *Ensinar o Significado*: Explique o que cada cartão representa e quando deve ser usado.
- *Prática e Reforço*: Use os cartões durante as interações sociais e ofereça reforço positivo quando o aluno segue as pistas.

Exemplo Prático:

Pista Visual: Cartão com uma imagem de "esperar sua vez".

Aplicação: Mostrar o cartão durante jogos de grupo para lembrar os alunos de esperar a sua vez.

Reforço: Elogios quando o aluno espera pacientemente.

e) **Feedback Imediato e Específico**

Objetivo: Melhorar a compreensão e o uso de habilidades sociais através de feedback imediato e específico.

Passos:

- *Observar Interações*: Prestar atenção às interações sociais do aluno.
- *Fornecer Feedback*: Dar feedback imediato e específico sobre o que foi bem feito e o que pode ser melhorado.
- *Reforço Positivo*: Reforçar positivamente os comportamentos adequados.

Exemplo Prático:

Interação: O aluno compartilha um brinquedo com um colega.

Feedback: "Excelente trabalho ao compartilhar seu brinquedo, isso foi muito gentil!"

Reforço: Elogios ou um adesivo como reforço.

3.10 Organização do ambiente escolar

a) **Redução de estímulos aversivos.**

Estímulos aversivos são qualquer tipo de estímulo que possa causar desconforto, estresse ou distração, afetando a capacidade dos alunos de se concentrar e aprender.

Reduzir ao máximo os estímulos aversivos na sala de aula é crucial para criar um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo, especialmente para alunos com necessidades específicas, como aqueles com autismo. Além disso, é importante para oferecer apoio ao desenvolvimento e o bem-estar de todos os alunos, promovendo um espaço onde eles possam se concentrar e se envolver de maneira eficaz.

- **Importância de Reduzir Estímulos Aversivos**

- **Melhora da Concentração:** Ambientes com menos estímulos aversivos ajudam os alunos a se concentrarem melhor nas tarefas e instruções.
- **Reduz Estresse e Ansiedade:** Minimizar esses estímulos pode diminuir a ansiedade e o estresse dos alunos, proporcionando um ambiente mais calmo e seguro.
- **Promove o Bem-Estar:** Ambientes tranquilos e previsíveis promovem o bem-estar emocional dos alunos, permitindo que eles se sintam mais confortáveis e confiantes.
- **Facilita a Inclusão:** Estímulos aversivos podem ser particularmente desafiadores para alunos com autismo ou outras sensibilidades sensoriais. Reduzir esses estímulos facilita a inclusão e a participação ativa desses alunos.

- **Como Reduzir Estímulos Aversivos**

- **Controle de Ruído:** Sons altos ou constantes podem ser aversivos para muitos alunos.

Solução:

- Utilize painéis de absorção acústica para reduzir o eco e o ruído de fundo.
 - Permita que os alunos usem fones de ouvido com cancelamento de ruído ou protetores auriculares durante atividades barulhentas.
 - Mantenha a porta da sala de aula fechada para minimizar o barulho externo.

- **Iluminação Adequada:** Luzes fluorescentes ou iluminação muito intensa podem ser desconfortáveis.

Solução:

- Utilize lâmpadas de luz natural ou ajustável para criar um ambiente mais suave.
 - Evite luzes cintilantes ou que piscam.
 - Instale cortinas ou persianas para controlar a intensidade da luz

natural.

- **Organização do Espaço:** Espaços desorganizados e desordenados podem ser aversivos e causar distração.

Solução:

- Mantenha a sala de aula organizada com áreas designadas para diferentes atividades.

- Use recipientes e prateleiras etiquetadas para facilitar o acesso aos materiais.

- Limite a quantidade de decorações visuais excessivas nas paredes para evitar sobrecarga sensorial.

- **Previsibilidade e Rotina:** Mudanças inesperadas podem ser estressantes e aversivas.

Solução:

- Estabeleça uma rotina diária clara e previsível.

- Use horários visuais e calendários para ajudar os alunos a anteciparem as atividades do dia.

- Informe os alunos com antecedência sobre quaisquer mudanças na rotina.

- **Interações Sociais Estruturadas:** Interações sociais não estruturadas podem ser aversivas para alguns alunos.

Solução:

- Estructure as interações sociais, como atividades em grupo, para que sejam previsíveis e claras.

- Use scripts sociais para orientar os alunos em diferentes situações sociais.

- Proporcione oportunidades de interação em pequenos grupos ou pares, conforme necessário.

Exemplos

Ambiente Sonoro: Um aluno com sensibilidade ao ruído pode se beneficiar de um canto de calma com fones de ouvido disponíveis.

Iluminação: Substituir lâmpadas fluorescentes por opções de luz natural e ajustar a luminosidade conforme necessário.

Organização: Manter a sala de aula organizada com materiais de fácil acesso e áreas designadas para diferentes atividades.

Rotina Visível: Exibir um horário visual na sala de aula que mostre claramente o cronograma diário.

Interações Estruturadas: Planejar atividades sociais que sejam guiadas e supervisionadas para assegurar que todos os alunos se

sintam incluídos e confortáveis.

3.11 O Controle instrucional e o uso de estímulos discriminativos.

a) Controle Instrucional

O controle instrucional refere-se à maneira como os professores gerenciam e dirigem o comportamento dos alunos através de comandos, orientações e regras. É fundamental para manter um ambiente de aprendizagem eficiente e produtivo.

Exemplos:

- Regras e Rotinas: Estabelecer regras claras e rotinas diárias ajuda os alunos a saberem o que se espera deles, reduzindo comportamentos indesejados.
- Feedback Positivo: Reforçar positivamente os comportamentos corretos incentiva os alunos a repetirem essas ações.
- Correção de Comportamentos: Corrigir comportamentos inadequados de forma imediata e consistente ajuda a manter o controle da sala de aula.

b) Estímulos Discriminativos

Os estímulos discriminativos são sinais ou dicas presentes no ambiente que indicam a disponibilidade de reforços para determinados comportamentos. Em outras palavras, eles ajudam os alunos a *distinguirem quando e onde certos comportamentos são apropriados*.

Exemplos:

- Sinais Visuais: Usar sinais visuais como cartazes ou sinais de mão para indicar quando é hora de começar uma atividade, ficar em silêncio ou formar uma fila.
- Indicadores de Espaço e Tempo: Marcar áreas específicas para certas atividades (por exemplo, canto da leitura) e definir horários específicos para atividades ajuda os alunos a entenderem quando e onde determinados comportamentos são esperados.
- Modelação de Comportamento: Demonstrar o comportamento esperado para os alunos e usar exemplos concretos para reforçar a aprendizagem.

A combinação eficaz de controle instrucional e estímulos discriminativos pode criar um ambiente de sala de aula estruturado e favorável ao desenvolvimento acadêmico e comportamental dos alunos.

- Evidências de que um professor alcançou controle instrucional

Os alunos seguem prontamente as instruções sem necessidade de repetição ou correção constante.

- *Transições Suaves*: Os alunos mudam de atividade de forma rápida e ordenada quando instruídos, sem atrasos ou confusão.

- *Atenção Total*: Quando o professor fala ou dá orientações, todos os alunos param o que estão fazendo e prestam atenção.

- *Participação Ativa*: Os alunos respondem às perguntas e participam das atividades de maneira entusiasmada e dentro dos limites estabelecidos.

- *Comportamento Coerente com a situação*: Os alunos mantêm um comportamento adequado durante toda a aula, seguindo as regras e normas previamente estabelecidas sem precisar de lembretes frequentes.

Esses indicadores mostram que o professor conseguiu estabelecer um ambiente de aprendizagem estruturado e eficiente, onde os alunos sabem o que se espera deles e respondem de acordo.

3.12 Regras e combinados na sala de aula

O comportamento de uma pessoa é influenciado por instruções ou regras que ela aprendeu e não só pelas consequências imediatas de suas ações (contingências).



- Características do Comportamento Governado por Regras

- Baseado em Instruções: A pessoa segue regras ou instruções que foram dadas a ela, mesmo que não tenha experimentado diretamente todas as consequências de não cumprir essas regras.

- Generalização: As regras podem ser aplicadas em diferentes contextos, permitindo que a pessoa adapte seu comportamento em novas situações.

- Velocidade de Adaptação: O comportamento pode mudar mais rapidamente quando a pessoa é apresentada a uma nova regra, em comparação com o aprendizado através de tentativa e erro.

O comportamento governado por regras é uma ferramenta poderosa na educação, pois permite que indivíduos aprendam e ajustem seu comportamento com base em orientações verbais, economizando tempo e reduzindo a necessidade de correção contínua.

Exemplos

- O professor ensinou aos seus alunos a sempre levantar a mão para reivindicar o turno para falar durante a aula, assim evitando o tumulto por falarem ao mesmo tempo. Uma criança no Ensino Fundamental I que aprendeu a regra "sempre levante a mão antes de falar", segue essa regra em diferentes contextos (na sala de aula, em reuniões escolares, etc.) porque aprendeu que esse comportamento é adequado. Embora ela não tenha experimentado diretamente todas as possíveis consequências de falar sem levantar a mão, ela aprendeu por meio de instrução direta a apresentar esse comportamento no ambiente escolar.

- Imagine uma pessoa que sempre coloca o cinto de segurança ao entrar no carro, mesmo em uma curta viagem pelo bairro. Ela pode não ter experimentado diretamente todas as consequências negativas de não usar o cinto de segurança, como receber uma multa ou sofrer uma lesão grave em um acidente. No entanto, ela segue a regra porque foi ensinada que é uma medida de segurança importante e porque sabe que a lei exige isso.

Neste exemplo, a pessoa segue a regra de usar o cinto de segurança porque foi instruída por fontes confiáveis (pais, professores, campanhas de segurança, etc.) de que isso é importante. A regra é seguida independentemente do tipo de carro, quem está dirigindo ou a distância da viagem (Generalização). Assim que a pessoa aprendeu a regra, começou a aplicá-la imediatamente, sem precisar experimentar as consequências negativas de não a seguir (Velocidade de Adaptação). Esse é um exemplo claro de como o comportamento pode ser moldado por regras verbais, sem a necessidade de experiências diretas.

- Como utilizar reforço positivo para cumprimento de regras.

Combinar as regras da classe com os alunos pode ser uma excelente estratégia para envolver as crianças no processo e garantir que elas compreendam e sigam as normas estabelecidas. Aqui estão alguns passos que uma professora do Ensino Fundamental I pode seguir:

1. Discussão em Grupo: Comece com uma discussão em grupo sobre a importância de ter regras na sala de aula. Pergunte aos alunos por que acreditam que as regras são importantes.

Peça aos alunos para sugerirem regras que acham necessárias para um ambiente de aprendizado seguro e produtivo. Anote todas as

sugestões no quadro.

2. Seleção e Revisão

- Revisão Coletiva: Revise as sugestões com a turma e discuta quais são as mais importantes. Filtre e refine as regras para que sejam claras e fáceis de entender.
- Consenso: Trabalhe para chegar a um consenso sobre as regras finais. Isso pode ser feito através de votação ou acordo geral.
- Discuta com os alunos o que vai acontecer quando uma regra for descumprida (consequência). Filtre as sugestões de consequências feitas pela turma para evitar estabelecer punições exageradas, inadequadas, desproporcionais ou sem conexão com a falta cometida.

3. Formalização das Regras

- Criação de Cartazes: Faça cartazes coloridos com as regras da sala de aula e peça para os alunos ajudarem a decorá-los. Isso não só torna as regras visíveis, mas também dá aos alunos um senso de propriedade sobre elas.
- Assinaturas: Peça aos alunos para assinarem um contrato de regras, mostrando seu compromisso em seguir as normas estabelecidas.

4. Implementação e Reforço

- Revisão Regular: Revise as regras regularmente, especialmente no início, para garantir que todos se lembrem e compreendam.
- Feedback Positivo: Reforce positivamente os comportamentos que seguem as regras da sala de aula. Isso pode incluir elogios, adesivos ou outros, como cartões de reforço.
- Consequências Coerentes: aplique as consequências estabelecidas claramente para quando as regras não forem seguidas. Consistência é a chave para que as regras sejam efetivas.

5. Revisão e Ajustes

- Flexibilidade: Esteja aberta a revisar e ajustar as regras conforme necessário. À medida que o ano letivo avança, novas situações podem surgir que exigem ajustes nas normas e consequências.

Exemplo

Regra: "Levantar a Mão Antes de Falar"

- **Discussão:** Discuta porque é importante levantar a mão antes de falar (por exemplo, respeito aos colegas, organização da aula, evitar confusão e barulho, permitir que todos ouçam o que um está falando e que todos consigam falar).

- **Criação do Cartaz:** Crie um cartaz com esta regra e decore com desenhos feitos pelos alunos.

- **Revisão Regular:** Lembre os alunos da regra diariamente, especialmente nas primeiras semanas.

- **Reforço Positivo:** Elogie os alunos que seguirem a regra.

Envolver os alunos na criação e implementação das regras não só ajuda a garantir que elas sejam seguidas, mas também promove um senso de comunidade e responsabilidade compartilhada na sala de aula.

**3.13 Comportamentos desafiadores**

Comportamentos desafiadores em crianças no Espectro do Autismo são ações que podem dificultar a convivência social e a integração delas em ambientes comuns. Esses comportamentos podem ser uma forma de comunicação alternativa, especialmente quando a criança tem limitações na fala ou na expressão de emoções.

Lidar com comportamentos desafiadores requer paciência, compreensão e uma abordagem estruturada. Ao entender o que desencadeia esses comportamentos e implementar estratégias apropriadas, é possível ajudar a criança a enfrentar essas dificuldades e melhorar sua qualidade de vida.

Exemplos de Comportamentos Desafiadores:

- Agressividade: Inclui empurrões, mordidas ou chutes direcionados a outras pessoas.
- Autoagressão: Quando a criança se machuca propositalmente, como batendo a cabeça ou mordendo as mãos.
- Explosões de Raiva: Reações emocionais intensas, geralmente em situações de frustração ou cansaço.
- Resistência a Mudanças: Dificuldade em lidar com a mudança de rotina ou com eventos inesperados.
- Comportamentos Repetitivos: Ações repetitivas, como bater as mãos ou alinhar objetos de forma compulsiva.

- Gatilhos para os Comportamentos Desafiadores

Os comportamentos desafiadores podem surgir por várias razões, sendo que os gatilhos mais comuns envolvem:

- Sensibilidade Sensorial: Crianças com autismo costumam ter hipersensibilidade a estímulos, como sons altos ou toques inesperados, que podem gerar desconforto e estresse.
- Dificuldades de Comunicação: Quando uma criança enfrenta dificuldades em se expressar, ela pode utilizar comportamentos para “dizer” o que está sentindo, como bater a cabeça quando frustrada ou empurrar quando não quer algo.
- Mudanças na Rotina: Mudanças inesperadas podem provocar insegurança ou ansiedade, levando a comportamentos desafiadores.

- Estratégias para Lidar com Comportamentos Desafiadores

Para lidar com esses comportamentos, é importante entender os fatores subjacentes e implementar estratégias adequadas, como:

- Intervenção Positiva: Reforçar comportamentos positivos através de elogios, abraços ou reforços tangíveis.
- Comunicação Alternativa: Utilizar métodos alternativos de comunicação, como sinais visuais ou dispositivos de comunicação assistiva.
- Rotinas Estruturadas: Estabelecer rotinas previsíveis para proporcionar segurança e previsibilidade.
- Habilidades de Regulação Emocional: Ensinar técnicas de regulação emocional para ajudar a criança a lidar com frustrações e estresse.

- Implementação de estratégias de extinção e reforço diferencial de comportamento alternativo (DRA).

a) Extinção

A extinção é uma estratégia que envolve a remoção de reforços que mantêm um comportamento indesejado. Quando o comportamento disruptivo não é mais reforçado, ele tende a diminuir e eventualmente desaparecer.

Passos para Implementação:

1. Identificação do Reforço: Determine o que está reforçando o comportamento indesejado (atenção, objetos, sensações, etc.).
2. Remoção do Reforço: Pare de fornecer o reforço quando o comportamento ocorre. Por exemplo, se uma criança recebe atenção quando faz birra, deve-se ignorar a birra.
3. Consistência: Aplique a estratégia consistentemente para que a criança entenda que o comportamento não resultará mais em reforço.
4. Monitore e Ajuste: Observe o comportamento ao longo do tempo e faça ajustes conforme necessário. Seja paciente, pois a extinção pode inicialmente levar a um aumento temporário no comportamento indesejado.

b) Reforço Diferencial de Comportamento (RDC)

O RDC envolve reforçar um comportamento desejado enquanto se ignora ou reduz a atenção ao comportamento indesejado. Existem vários tipos de RDC, incluindo RDC de Comportamento Incompatível (RDC-I), RDC de Outros Comportamentos (RDC-O) e RDC de Baixa Taxa de Comportamento (RDC-B).

- Tipos de RDC

1. RDC-I (Reforço de Comportamento Incompatível - DRI): Reforça comportamentos que são incompatíveis com o comportamento indesejado. Por exemplo, se uma criança grita para chamar atenção, pode-se reforçar quando ela pede de forma educada.
2. RDC-O (Reforço de Outros Comportamentos - DRO): Reforça qualquer outro comportamento que não seja o indesejado, após um certo intervalo de tempo. Por exemplo, uma criança que não morde durante um determinado período recebe um reforço positivo.
3. RDC-B (Reforço de Baixa Taxa de Comportamento - DRL): Reforça a redução do comportamento indesejado para uma frequência aceitável. Por exemplo, se uma criança interrompe frequentemente, pode-se reforçar quando as interrupções diminuem.
4. RDC-A (Reforço Diferencial de Comportamento Alternativo - DRA):

Reforça um comportamento alternativo que serve como substituto para o comportamento indesejado.

- Implementação de RDC

- Identificação de Comportamentos Desejados: Determine quais comportamentos serão reforçados.
- Escolha do Tipo de RDC: Selecione o tipo de RDC mais apropriado para a situação.
- Aplicação do Reforço Positivo: Reforce consistentemente os comportamentos desejados com elogios, reforços ou atenção.
- Monitoramento e Avaliação: Monitore o progresso e ajuste as estratégias conforme seja necessário.

Exemplo de estratégia combinada: extinção + RDC

Vamos supor uma situação em que uma criança frequentemente interrompe a professora. Uma abordagem combinada pode ser:

1. Extinção: Ignorar as interrupções (remoção do reforço).
2. RDC-I: Reforçar positivamente quando a criança levanta a mão e espera a sua vez (comportamento incompatível).
3. RDC-B: Reforçar gradualmente quando o número de interrupções diminui para um nível aceitável.

O Reforço Diferencial de Comportamento Alternativo (DRA) é uma estratégia que envolve reforçar um comportamento alternativo que serve como substituto para o comportamento indesejado.

Exemplos de RDC-A (DRA):

1. Pedir em vez de Agredir

- Comportamento Indesejado: Uma criança bate nos colegas para pegar brinquedos.
- Comportamento Alternativo: Ensinar a criança a pedir educadamente para brincar com os brinquedos.
- Reforço Diferencial: Elogiar e reforçar a criança quando ela pede educadamente, por exemplo, dando mais tempo de brincadeira ou adesivos.

2. Levantar a Mão em vez de Interromper

- Comportamento Indesejado: Alunos interrompem a professora

durante a aula.

- Comportamento Alternativo: Ensinar os alunos a levantarem a mão e esperar a vez de falar.

- Reforço Diferencial: Dar pontos, elogios ou pequenas reforços para os alunos que levantam a mão e esperam a sua vez de falar.

3. *Uso do Tapete de Atividades em vez de Correr pela Sala*

- Comportamento Indesejado: Crianças correm pela sala durante atividades de grupo.

- Comportamento Alternativo: Ensinar as crianças a sentarem-se no tapete de atividades durante a hora de grupo.

- Reforço: Elogiar e oferecer reforços quando as crianças permanecem sentadas no tapete de atividades.

4. *Comunicação Verbal (inclui fala (comunicação oral) e recursos de comunicação alternativa – CAA) em vez de Birra*

- Comportamento Indesejado: Uma criança faz birra quando não consegue algo que quer.

- Comportamento Alternativo: Ensinar a criança a usar palavras para expressar o que deseja ou como está se sentindo.

- Reforço: Dar atenção positiva e reforços quando a criança usa palavras em vez de fazer birra.

5. *Cumprimentar em vez de Ignorar Colegas*

- Comportamento Indesejado: Uma criança ignora os colegas e não interage socialmente.

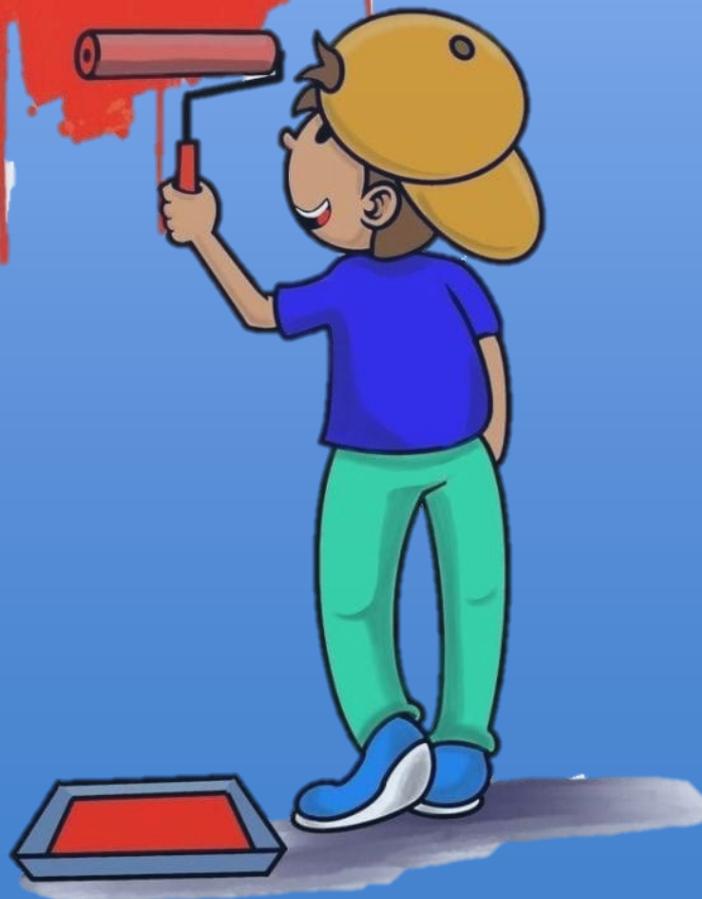
- Comportamento Alternativo: Ensinar a criança a cumprimentar os colegas com um "oi" ou um sorriso.

- Reforço: Elogiar e reforçar positivamente quando a criança cumprimenta os colegas, talvez com pontos ou pequenas reforços.

O uso de DRA é uma estratégia eficaz para promover comportamentos positivos e substituir comportamentos problemáticos de maneira construtiva.

A implementação dessas estratégias requer paciência, consistência e ajuste contínuo para ser bem-sucedida. É essencial observar a criança atentamente e adaptar as abordagens conforme necessário para promover comportamentos positivos e diminuir comportamentos disruptivos.

ENSINO FUNDAMENTAL II



4. RECEPÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS A PARTIR DO 5º ANO: Estratégias Comportamentais para Sucesso Escolar

4.1. Introdução

A inclusão de alunos autistas no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) é um desafio que envolve a escola e a família, além dos profissionais da equipe interdisciplinar que os assiste. Este período do desenvolvimento que caracteriza a transição da infância para a vida adulta, chamado de adolescência, inclui a puberdade e é marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. Isso torna fundamental compreender as particularidades dos alunos com autismo para garantir um ambiente educacional acolhedor e eficiente.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento da comunicação e da socialização. Alunos no Espectro podem apresentar diferentes níveis de habilidades e dificuldades. Por isso, é essencial que a escola adote uma abordagem individualizada, que respeite as especificidades de cada aluno.

Um dos principais desafios escolares é a adaptação curricular. O Ensino Fundamental II exige maior abstração e autonomia, o que pode ser complicado para alunos com TEA. Eles podem ter dificuldades em seguir rotinas, compreender metáforas e interpretar expressões faciais. Portanto, é importante que os professores utilizem estratégias diferenciadas, como o uso de recursos visuais, explicações mais detalhadas e a aplicação de métodos alternativos de avaliação.

É necessário que os educadores estejam preparados para identificar as necessidades dos alunos autistas e saibam como lidar com situações de crise ou estresse. A equipe pedagógica deve buscar manter-se atualizada sobre essa condição e suas necessidades educativas especiais.

Além disso, o apoio de profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, é fundamental. Eles podem colaborar na elaboração de planos educativos individualizados (PEI) e no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas dos alunos. A parceria entre escola e família também é indispensável. Pais e responsáveis devem ser ouvidos e envolvidos no processo educativo,

fornecendo informações valiosas sobre o comportamento e as preferências dos alunos.

O ambiente escolar deve ser acessível e acolhedor. A criação de espaços tranquilos, onde os alunos possam se retirar em momentos de sobrecarga sensorial, e a utilização de tecnologias assistivas, como tablets e aplicativos específicos, podem ajudar na inclusão dos alunos com TEA. Além disso, é importante promover a conscientização entre os colegas de classe, incentivando o respeito à diversidade e a empatia.

A inclusão de alunos autistas no Ensino Fundamental II também passa pela adaptação de atividades extracurriculares, como esportes e artes. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento das habilidades motoras, da criatividade e da interação social. Professores e monitores devem estar preparados para adaptar as atividades conforme necessário, garantindo a participação de todos.

- A transição para maior independência escolar

A transição para o Ensino Fundamental II é um desafio significativo para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta fase escolar exige mais autonomia dos estudantes, e diversos fatores podem dificultar esse processo para tais alunos:

1. **Rotinas e Mudanças:** Alunos com TEA tendem a se beneficiar de rotinas previsíveis. A transição para o Ensino Fundamental II muitas vezes envolve mudanças de sala, diferentes professores e matérias, o que pode causar ansiedade e dificuldade de adaptação.
2. **Habilidades Sociais:** No Ensino Fundamental II, a socialização ganha mais importância e a pressão social pode aumentar. Alunos com TEA podem ter dificuldades em interpretar expressões faciais, entender metáforas e participar de conversas, tornando a interação com os colegas mais desafiadora.
3. **Autonomia e Organização:** As demandas por maior autonomia, como gerenciar tarefas de casa, organizar materiais e cumprir prazos, podem ser particularmente desafiadoras. Alunos com TEA podem ter dificuldades em planejar e seguir uma sequência de tarefas de forma independente.
4. **Habilidades Comunicativas:** A comunicação eficaz é crucial para o sucesso acadêmico. Alunos com TEA podem ter dificuldades em expressar suas necessidades, compreender instruções complexas ou participar ativamente de discussões em sala de aula.

5. **Sensibilidade Sensorial:** Muitos alunos com TEA apresentam hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais. O ambiente escolar pode ser sobrecarregado de estímulos auditivos e visuais, tornando-se desconfortável ou até incapacitante para alguns.

6. **Metas Acadêmicas:** A complexidade das matérias aumenta no Ensino Fundamental II, exigindo habilidades de pensamento abstrato e resolução de problemas que podem ser desafiadoras para alunos com TEA. Eles podem precisar de materiais adaptados e métodos alternativos de ensino para compreender e acompanhar o currículo.

7. **Suporte e Recursos:** Professores do Ensino Fundamental II podem ter dificuldade para trabalhar com alunos no Espectro do Autismo, pois pode haver necessidade de adaptar suas estratégias de ensino às necessidades desses alunos.

Isso pode incluir a implementação de rotinas visuais, o uso de tecnologias assistivas, a promoção de atividades que incentivem a socialização, entre outros recursos. A participação de profissionais especializados, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, também é fundamental para oferecer suporte personalizado ao aluno.

A transição para o Ensino Fundamental II envolve um processo complexo, mas com o apoio adequado, alunos com TEA podem desenvolver habilidades importantes para sua autonomia e sucesso acadêmico.

4.2. Desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais complexas

O desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais complexas em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo contínuo que requer tempo, preparo e dedicação tanto dos profissionais quanto dos familiares. Com o suporte adequado, adolescentes com TEA podem fazer progressos significativos em suas habilidades sociais e acadêmicas.

As habilidades sociais são essenciais para a interação adequada com outras pessoas e incluem componentes verbais, não verbais e paralinguísticos. As habilidades sociais complexas são aquelas que vão além das interações básicas e envolvem a capacidade de lidar com situações sociais mais sofisticadas. Para os adolescentes, desenvolver essas habilidades é crucial para o sucesso tanto na vida pessoal quanto acadêmica. Aqui estão algumas dessas habilidades:

- **Empatia:** A capacidade de entender e compartilhar os sentimentos

de outra pessoa. Isso envolve:

- Reconhecimento das emoções dos outros: Identificar como os outros estão se sentindo através de pistas verbais e não-verbais.
 - Responder de maneira apropriada: Demonstrar compreensão e compaixão.
- Resolução de Conflitos: A habilidade de resolver disputas de maneira pacífica e eficaz. Isso inclui:
- Negociação: Chegar a um acordo que seja aceitável para todas as partes envolvidas.
 - Mediação: Ajudar os outros a resolverem seus próprios conflitos.
- Comunicação Eficaz: A habilidade de transmitir informações e sentimentos de maneira clara e compreensível. Isso envolve:
- Expressão verbal e não-verbal: Usar palavras e linguagem corporal para comunicar.
 - Escuta ativa: Ouvir atentamente, fazer perguntas e confirmar a compreensão.
- Cooperação e Trabalho em Equipe: A capacidade de trabalhar bem com os outros para alcançar um objetivo comum. Isso envolve:
- Colaboração: Dividir tarefas e trabalhar juntos de maneira harmoniosa.
 - Liderança e tomada de iniciativa: Orientar e motivar os outros quando necessário.
- Autocontrole e Regulação Emocional: A habilidade de gerenciar e controlar as próprias emoções e impulsos. Isso inclui:
- Controle de impulsos: Pensar antes de agir.
 - Gerenciamento do estresse: Usar técnicas para reduzir a ansiedade e manter a calma.
- Pensamento Crítico e Solução de Problemas: A capacidade de analisar situações complexas e encontrar soluções eficazes. Isso envolve:
- Análise: Identificar os elementos importantes de um problema.
 - Tomada de decisão: Escolher a melhor solução com base nas informações disponíveis.

Desenvolver essas habilidades sociais complexas ajuda os adolescentes a lidarem melhor com as demandas da vida cotidiana, estabelecer relações saudáveis e ter sucesso em ambientes acadêmicos e profissionais.

As habilidades acadêmicas envolvem a capacidade de interagir com um ambiente simbólico, como a escola. Algumas dessas habilidades são:

- **Leitura Crítica:** Habilidade de analisar textos, identificar argumentos e avaliar a validade das informações.
- **Compreensão de Textos:** Entender e interpretar textos de diferentes gêneros, reconhecendo temas, ideias principais e detalhes.
- **Redação:** Habilidade de escrever de forma clara, coesa e estruturada, organizando ideias de maneira lógica.
- **Gramática e Ortografia:** Uso correto das regras gramaticais e ortográficas para uma comunicação escrita eficaz.
- **Resolução de Problemas Matemáticos:** Capacidade de aplicar conceitos matemáticos para resolver problemas do dia a dia e situações complexas.
- **Raciocínio Lógico:** Habilidade de pensar de forma estruturada, analítica e sistemática.
- **Método Científico:** Entendimento e aplicação dos passos do método científico para investigar questões e resolver problemas.
- **Pensamento Crítico:** Habilidade de questionar, analisar e interpretar dados e informações científicas.
- **Alfabetização Digital:** Uso competente de ferramentas digitais e tecnologias para pesquisa, comunicação e criação de conteúdo.
- **Segurança na Internet:** Compreensão das boas práticas de segurança online e ética digital.
- **Gestão do Tempo:** Capacidade de planejar e organizar o tempo de forma eficiente para cumprir prazos e realizar tarefas.
- **Técnicas de Estudo:** Uso de estratégias eficazes de estudo, como resumos, mapas mentais e revisões periódicas.
- **Apresentações Oraís:** Habilidade de preparar e apresentar informações de forma clara e persuasiva.
- **Debate e Argumentação:** Capacidade de construir e defender argumentos de maneira lógica e estruturada.
- **Colaboração:** Habilidade de trabalhar de forma cooperativa com outros para atingir objetivos comuns (trabalho em equipe).
- **Responsabilidade:** Assumir a responsabilidade pelas próprias ações e contribuir de maneira positiva para o grupo.
- **Solução de Problemas:** Capacidade de encontrar soluções inovadoras e eficazes para problemas complexos.
- **Iniciativa e Proatividade:** Tomar a iniciativa para resolver

problemas e buscar oportunidades de aprendizado.

Desenvolver essas habilidades acadêmicas ajuda os adolescentes a se tornarem aprendizes autônomos, preparados para enfrentar desafios futuros e alcançar o sucesso em diferentes áreas da vida.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem utilizada para ensinar habilidades sociais e acadêmicas a adolescentes com TEA. A intervenção ABA envolve:

- Definição de objetivos claros: Identificar habilidades sociais e acadêmicas importantes para o desenvolvimento do adolescente.
- Avaliação contínua: Monitorar o progresso e ajustar as estratégias conforme necessário.
- Generalização: Ensinar habilidades de forma que possam ser aplicadas em diferentes contextos e situações.

Algumas estratégias eficazes para desenvolver essas habilidades em adolescentes com TEA incluem:

- Brincadeiras e role-play: Praticar situações sociais em um ambiente controlado.
- Histórias sociais: Usar histórias para ensinar comportamentos apropriados.
- Modelação de vídeo: Mostrar vídeos de comportamentos sociais desejados.
- Suportes visuais: Utilizar cartões e gráficos para reforçar comportamentos sociais.
- Ensinar de forma estruturada: Dividir tarefas complexas em partes menores e ensiná-las separadamente.
- Uso de suportes visuais: Utilizar gráficos e diagramas para ajudar na compreensão.
- Reforço positivo: Utilizar reforços para incentivar comportamentos desejados.

4.3. Apoio para mudanças de rotina

Algumas estratégias de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) podem ser usadas para apoiar adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em lidar com mudanças de rotina.

a) Preparação Antecipada

- Visualizações: Usar imagens ou vídeos para mostrar o que acontecerá durante a mudança de rotina.
- Sessões de Prática: Realizar sessões de prática para ensinar o adolescente como lidar com a mudança.

b) Sessões de Transição

- Sessões de Transição: Criar sessões curtas que simulam a mudança de rotina para ajudar o adolescente a se acostumar.
- Rotina Visual: Usar uma rotina visual para mostrar as atividades diárias e as mudanças esperadas.

c) **Reforço Positivo**: Utilizar reforços positivos para incentivar comportamentos desejados durante a mudança de rotina.

d) **Reforço Diferencial de Taxas Baixas (DRL)**: Reforçar comportamentos que ocorrem com baixa frequência para aumentar a flexibilidade.

e) Suportes Visuais:

- Cartões de Suporte: Usar cartões de suporte visual para ajudar o adolescente a lembrar das novas rotinas.
- Gráficos de Progresso: Criar gráficos para acompanhar o progresso e fornecer feedback positivo.

f) **Modelação de Comportamento**: Demonstrar como lidar com a mudança de rotina de maneira apropriada.

g) **Role-Play**: Praticar situações de mudança de rotina através de técnica de role-play (desempenho de papéis).

h) **Generalização de comportamentos**: Ensinar a mudança de rotina em diferentes ambientes para ajudar na generalização dos comportamentos aprendidos. Envolver a família para que o adolescente possa praticar a mudança de rotina em casa também.

i) **Flexibilidade e Tolerância a Incertezas**:

- Incentivar a Flexibilidade: Trabalhar na flexibilidade do adolescente para lidar com mudanças inesperadas.
- Tolerância a Incertezas: Ensinar o adolescente a lidar com incertezas e mudanças de maneira calma e adaptativa.

Essas estratégias podem ajudar adolescentes com TEA a se adaptarem melhor às mudanças de rotina, reduzindo a ansiedade e promovendo uma transição mais suave.

4.4 Ensino de generalização e manutenção de comportamentos

O ensino de generalização e manutenção de comportamentos é um processo essencial na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Algumas estratégias para esse Ensino são:

a) **Estratégias de Generalização**

- Ensino em Ambientes Diversificados: Ensinar o comportamento

em diferentes ambientes para que ele possa ser aplicado em várias situações.

- Programação de Estímulos Comuns: Utilizar estímulos que estarão presentes tanto no ambiente de Ensino quanto no ambiente natural.
- Generalização Mediada: Usar intermediários (como familiares ou amigos) para ajudar na transição do comportamento treinado para o ambiente natural.
- Ensino em Generalização: Incluir sessões específicas de Ensino focadas na generalização do comportamento.

b) Estratégias de Manutenção

- Introdução às Contingências Naturais de Manutenção: Ensinar a pessoa a buscar reforços naturais no ambiente.
- Uso de Contingências Não Discrimináveis: Reforçar comportamentos de forma que a pessoa não perceba que está sendo reforçado, promovendo a manutenção do comportamento.
- Ensino de Amostras Suficientes: Ensinar uma variedade de respostas e comportamentos para que a pessoa possa manter o comportamento em diferentes situações.
- Ensino Não Estruturado: Praticar o comportamento de forma menos estruturada para que ele possa ser mantido sem a necessidade de reforços constantes.

Essas estratégias ajudam a garantir que os comportamentos aprendidos sejam aplicáveis em diferentes contextos e sejam mantidos ao longo do tempo.

4.5 Ensino de habilidades de autocontrole

O ensino de autocontrole em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode ser muito eficaz. Algumas estratégias específicas que podem ser usadas são indicadas a seguir:

- a) **Identificação de Comportamentos-Alvo:** Primeiro, é importante identificar os comportamentos específicos que o adolescente precisa aprender a controlar. Isso pode incluir impulsividade, comportamentos repetitivos ou reações emocionais intensas.
- b) **Estabelecimento de Metas Claras:** Definir metas claras e mensuráveis para o autocontrole. Por exemplo, a meta pode

ser "esperar 5 minutos antes de agir quando se sentir frustrado".

- c) **Uso de Reforço Positivo:** Reforçar comportamentos desejados imediatamente após eles ocorrerem para aumentar a probabilidade de repetição. Reforço de Longo Prazo: Estabelecer um sistema de reforços para comportamentos de autocontrole mantidos ao longo do tempo.
- d) **Técnicas de Modelação e Modelagem de comportamento:** Demonstrar o comportamento de autocontrole para o adolescente. Por exemplo, mostrar como respirar fundo e contar até 10 antes de reagir a uma situação estressante. Usar Imitação Guiada: Incentivar o adolescente a imitar o comportamento desejado.
- e) **Prática Sistemática:** Realizar sessões regulares onde o adolescente possa praticar o autocontrole em um ambiente controlado.
- f) **Generalização:** Ensinar o comportamento em diferentes contextos para garantir que ele seja aplicado em situações reais.
- g) **Estratégias de Substituição:** Identificar e ensinar Comportamentos Alternativos que possam substituir aqueles indesejados. Por exemplo, em vez de gritar quando frustrado, ensinar a usar palavras para expressar sentimentos.
- h) **Ferramentas Visuais:**
 - Cartões de Lembrete: Usar cartões com dicas visuais para lembrar o adolescente das estratégias de autocontrole.
 - Gráficos de Progresso: Criar gráficos para acompanhar o progresso e fornecer feedback visual sobre o desempenho.
- i) **Ensino de Habilidades de Regulação Emocional**
 - Identificação de Emoções: Ensinar o adolescente a identificar e nomear suas emoções.
 - Técnicas de Relaxamento: Praticar técnicas de relaxamento, como respiração profunda, meditação ou exercício físico.
- j) **Uso de Automonitoramento:**
 - Registros de Comportamento: Incentivar o adolescente a manter um registro de seus comportamentos e emoções.
 - Reflexão e Avaliação: Reservar um tempo para refletir sobre os comportamentos e discutir o que funcionou bem e o que pode ser melhorado.

k) **Envolvimento dos Pais e Cuidadores:**

- **Treinamento Parental:** Ensinar aos pais e cuidadores as mesmas estratégias para que possam reforçar o ensino em casa.
- **Consistência:** Garantir que todas as partes envolvidas estejam usando as mesmas técnicas e estratégias de maneira consistente.

Essas estratégias ajudam a criar um ambiente de apoio em que o adolescente pode aprender e praticar habilidades de autocontrole de maneira eficaz.

4.6 Uso de operações motivadoras para desenvolver habilidades de regulação emocional.

Operações motivadoras são fatores que alteram a eficácia de um reforçador ou punidor e, conseqüentemente, influenciam a probabilidade de um comportamento ocorrer. No contexto do desenvolvimento de habilidades de regulação emocional em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as operações motivadoras podem ser muito úteis. Por exemplo:

a) **Privação:**

- **Estratégia:** Aumentar a eficácia de um reforçador ao limitar temporariamente o acesso a ele.
- **Exemplo:** Se um adolescente gosta de usar o tablet, você pode limitar o uso do tablet durante o dia. Quando ele demonstra um bom autocontrole emocional, você permite um tempo extra com o tablet como reforço.

b) **Saciação:**

- **Estratégia:** Reduzir a eficácia de um reforçador ao aumentar o acesso a ele.
- **Exemplo:** Se um adolescente gosta muito de um tipo específico de doce, você pode permitir que ele coma uma quantidade maior desse doce antes de uma situação potencialmente estressante, reduzindo assim a motivação para comportamentos indesejados.

c) **Ajuste de Expectativas**

- **Operação Motivadora:** Alterar a expectativa sobre a dificuldade de uma tarefa pode motivar o adolescente a se envolver mais.
- **Exemplo:** Se o adolescente acredita que uma tarefa é muito difícil, você pode dividir a tarefa em partes menores e mostrar que é possível concluí-la com sucesso, aumentando sua disposição para tentar.

d) Criação de Reforçadores Naturais

- Operação Motivadora: Tornar as consequências naturais de um comportamento mais visíveis e desejáveis.
- Exemplo: Ensinar o adolescente que, ao manter a calma durante uma discussão, ele receberá mais elogios e apoio dos amigos e familiares, incentivando a prática de habilidades de regulação emocional.

e) Configuração de um Sistema de Pontos

- Operação Motivadora: Usar um sistema de pontos pode aumentar a motivação para exibir comportamentos desejados.
- Exemplo: O adolescente ganha pontos por demonstrar autocontrole em situações difíceis. Esses pontos podem ser trocados por reforços desejadas, como tempo extra de lazer ou um passeio especial.

f) Uso de Histórias Sociais

- Operação Motivadora: Utilizar histórias sociais para ilustrar a importância da regulação emocional.
- Exemplo: Criar uma história em que o personagem principal enfrenta uma situação estressante, mas usa técnicas de regulação emocional e, com isso, experimenta um resultado positivo. Isso pode motivar o adolescente a imitar o comportamento do personagem.

g) Sessões de Ensino Antecipado

- Operação Motivadora: Preparar o adolescente para situações futuras pode aumentar a motivação para aprender habilidades de regulação emocional.
- Exemplo: Antes de uma situação social desafiadora, como uma festa, praticar diferentes cenários e respostas emocionais apropriadas. Isso pode ajudar o adolescente a se sentir mais confiante e motivado a usar as habilidades aprendidas.

Essas estratégias ajudam os adolescentes com TEA a desenvolver habilidades de regulação emocional de maneira eficaz, utilizando operações motivadoras para aumentar a probabilidade de comportamentos desejados.

4.7 Acompanhamento de desempenho acadêmico

a) Avaliação Inicial

- Exemplo: Aplicar uma avaliação de leitura para determinar o nível de compreensão de textos de um adolescente. Em seguida, definir metas como "aumentar a compreensão de textos narrativos em 20% em três meses".

b) Ensino Direto e Estruturado

- Exemplo: Ensinar uma habilidade matemática complexa, como frações, dividindo a lição em partes menores (ex: identificar numeradores e denominadores, entender equivalência de frações). Usar instruções passo a passo para cada parte.

c) Suporte Visual

- Exemplo: Usar um gráfico de leitura diária que mostre a quantidade de páginas lidas por dia e metas semanais. Isso ajuda a visualizar o progresso e a motivar o aluno.

- Exemplo: Criar um cronograma visual com ícones ou fotos para representar diferentes atividades durante o dia escolar, facilitando a compreensão da rotina.

d) Reforço Positivo

- Exemplo: Oferecer um sistema de pontos em que o adolescente ganha pontos por concluir tarefas acadêmicas. Esses pontos podem ser trocados por reforços como tempo extra de videogame ou uma atividade favorita.

- Exemplo: Reforçar imediatamente o comportamento desejado, como elogiar o adolescente por terminar uma tarefa de escrita de forma correta.

e) Ensino de Habilidades de Estudo

- Exemplo: Ensinar o adolescente a fazer resumos de capítulos de um livro, destacando as ideias principais e detalhes importantes.

- Exemplo: Demonstrar como criar mapas mentais para organizar informações para uma apresentação ou exame.

f) Ensino de Generalização

- Exemplo: Praticar habilidades de matemática em diferentes contextos, como em casa, na escola e em atividades comunitárias, para garantir que o adolescente possa aplicar o conhecimento em diversas situações.

- Exemplo: Ensinar habilidades de leitura e escrita não apenas em tarefas escolares, mas também em atividades cotidianas, como ler receitas ou escrever listas de compras.

g) Monitoramento Contínuo e Ajustes

- Exemplo: Manter um registro semanal do desempenho do adolescente em diferentes tarefas acadêmicas e ajustar o plano de ensino com base nos dados coletados.

- Exemplo: Revisar regularmente as metas e estratégias com o adolescente para garantir que estão alinhadas com suas

necessidades e progresso.

h) Envolvimento da Família e da Escola

- Exemplo: Realizar reuniões regulares com os professores e os pais para discutir o progresso do adolescente e ajustar as estratégias conforme necessário.

- Exemplo: Envolver os pais no ensino de habilidades acadêmicas em casa, fornecendo materiais de apoio e orientação sobre como reforçar as habilidades aprendidas na escola.

i) Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais

- Exemplo: Organizar grupos de habilidades sociais onde os adolescentes podem praticar a interação com os pares em um ambiente controlado e receber feedback imediato.

- Exemplo: Ensinar técnicas de regulação emocional, como respiração profunda ou contagem regressiva, para ajudar o adolescente a manter a calma durante situações estressantes.

j) Planejamento de Transições

- Exemplo: Preparar o adolescente para uma mudança na rotina, como uma excursão escolar, mostrando fotos e vídeos do local e discutindo o que esperar.

- Exemplo: Realizar práticas de transição, como simular a troca de classes ou o deslocamento para diferentes partes da escola, para reduzir a ansiedade e aumentar a familiaridade com as mudanças.

4.8. Como usar coleta e análise de dados para ajustar intervenções

A coleta e análise de dados são fundamentais para ajustar intervenções em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Para tanto, existem etapas a serem seguidas. A seguir, são indicadas algumas etapas e exemplos práticos:

a) Definição de Comportamentos-Alvo

- Definição Clara: Especificar claramente o comportamento que será medido, como "responder corretamente a perguntas de matemática".

b) Coleta de Dados

- Métodos de Coleta: Utilizar métodos como contagem de frequência, duração, latência de resposta (demora para responder) e intervalos de tempo.

- Exemplo: Registrar a frequência com que um adolescente completa uma tarefa de matemática corretamente durante um período de 30 minutos.

c) Análise de Dados

- **Análise de Frequência:** Calcular a frequência do comportamento-alvo (ex: número de respostas corretas por minuto).

- **Exemplo:** Se o adolescente completou 15 tarefas corretamente em 30 minutos, a frequência é 0,5 respostas corretas por minuto.

d) Interpretação de Dados

- **Identificação de Tendências:** Analisar os dados para identificar padrões ou tendências ao longo do tempo.

- **Exemplo:** Se a frequência de respostas corretas aumenta ao longo das semanas, isso indica uma tendência positiva.

e) Ajuste de Intervenções

- **Baseado em Dados:** Utilizar os dados coletados para ajustar as intervenções conforme necessário.

- **Exemplo:** Se a frequência de respostas corretas não está aumentando, pode ser necessário ajustar a estratégia de ensino ou aumentar a frequência de reforço positivo.

f) Monitoramento Contínuo

- **Acompanhamento Regular:** Continuar a coletar e analisar dados regularmente para garantir que as intervenções permaneçam eficazes.

- **Exemplo:** Realizar avaliações semanais para monitorar o progresso e fazer ajustes conforme necessário.

g) Feedback e Comunicação

- **Comunicação com a Família e Professores:** Compartilhar os dados e os ajustes feitos com a família e os professores para garantir consistência e apoio contínuo.

- **Exemplo:** Enviar relatórios semanais aos pais e professores com atualizações sobre o progresso do adolescente e mudanças nas intervenções.

Essas etapas ajudam a garantir que as intervenções sejam baseadas em dados concretos e ajustadas conforme necessário para maximizar a eficácia.

4.9. Mediação de conflito

Ensinar técnicas de mediação de conflitos a adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma abordagem eficaz para ajudá-los a desenvolver habilidades sociais e de resolução de problemas.

a) Explicação dos Conceitos

- **Compreensão Básica:** Comece explicando o que é um conflito e por

que ele ocorre. Use exemplos simples e cotidianos.

- Papel do Mediador: Explique o papel de um mediador em um conflito, enfatizando a importância da neutralidade e da facilitação da comunicação.

b) Modelo de Comportamento

- Demonstração: Modele comportamentos de mediação de conflitos. Faça role-plays em que você atua como mediador e demonstra como resolver um conflito.

- Vídeos e Histórias: Use vídeos e histórias sociais que mostrem exemplos de mediação de conflitos.

c) Ensino de Habilidades de Comunicação

- Escuta Ativa: Ensine técnicas de escuta ativa, como prestar atenção ao que o outro está dizendo, fazer perguntas para clarificar e repetir o que foi dito para assegurar a compreensão.

- Expressão de Sentimentos: Ensine o adolescente a expressar seus sentimentos de maneira clara e assertiva, usando declarações em primeira pessoa (por exemplo, "Eu me sinto... quando...").

d) Prática de Role-Play

- Cenários de Conflito: Crie cenários de conflito e pratique a mediação com o adolescente. Role-plays ajudam a reforçar as habilidades aprendidas em um ambiente controlado.

- Feedback Constante: Ofereça feedback construtivo durante e após os role-plays, destacando o que foi bem feito e áreas para melhoria.

e) Utilização de Suportes Visuais

- Cartões de Pistas: Use cartões com frases e perguntas que o mediador pode usar durante a mediação, como "Como você se sente?" ou "O que você acha que poderia ser uma solução justa?".

- Gráficos de Fluxo: Crie gráficos de fluxo que mostrem o processo de mediação passo a passo, ajudando o adolescente a seguir a sequência correta.

f) Reforço Positivo

- Reforços: Ofereça reforços por tentativas bem-sucedidas de mediação. Isso pode incluir elogios, adesivos, ou tempo extra em uma atividade favorita.

- Reconhecimento Social: Encoraje e reconheça publicamente as tentativas de mediação, fortalecendo a autoconfiança do adolescente.

g) Generalização

- Prática em Diferentes Contextos: Incentive a prática das

habilidades de mediação em diferentes contextos, como em casa, na escola e em atividades extracurriculares.

- Envolvimento dos Pares: Envolver outros adolescentes em atividades de mediação, criando oportunidades para o adolescente com TEA praticar em situações reais.

h) Reflexão e Revisão

- Sessões de Revisão: Após a mediação, reserve um tempo para revisar o processo com o adolescente, discutindo o que funcionou bem e o que pode ser melhorado.

- Diário de Reflexão: Incentive o adolescente a manter um diário de reflexão, onde possa escrever sobre suas experiências e sentimentos durante a mediação de conflitos.

Essas estratégias ajudam adolescentes com TEA a desenvolver habilidades de mediação de conflitos de maneira estruturada e suportada, promovendo a resolução pacífica de disputas e melhorando as habilidades sociais gerais.

- **Aplicação de reforço diferencial e modelação para resolução de problemas interpessoais.**

A aplicação de reforço diferencial e modelação são estratégias eficazes na resolução de problemas interpessoais com adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

a) **Reforço Diferencial:** envolve reforçar um comportamento desejado enquanto se ignora ou se reduz o reforço de um comportamento indesejado.

- Reforço Diferencial de Comportamento Incompatível (RDCI / DRI)

- Exemplo: Se um adolescente tende a interromper os outros durante a conversa, você pode reforçar os momentos em que ele espera sua vez de falar.

- Implementação: Sempre que o adolescente espera sua vez, você oferece um reforço positivo imediato, como elogios ou reforços específicas.

- Reforço Diferencial de Taxas Baixas (RDTB / DRL)

- Exemplo: Se um adolescente frequentemente interrompe discussões, você pode reforçar momentos em que ele interrompe menos.

- Implementação: Você pode estabelecer uma meta, como reduzir as interrupções para uma vez por discussão. Sempre que ele atinge essa

meta, você reforça o comportamento com reforços.

- Reforço Diferencial de Alternativas (RDA)

- Exemplo: Se um adolescente tende a se isolar quando está frustrado, você pode reforçar alternativas saudáveis, como expressar suas frustrações verbalmente.

- Implementação: Sempre que ele escolhe expressar seus sentimentos em vez de se isolar, ele recebe reforço positivo.

b) **Modelação:** envolve a demonstração de comportamentos desejados que o adolescente deve imitar, ou seja, dar modelo do comportamento.

- Modelação Direta

- Exemplo: Se você está ensinando habilidades de resolução de conflitos, pode demonstrar como resolver um desacordo com um amigo de maneira calma e respeitosa.

- Implementação: Realize role-plays em que você e outro adulto ou adolescente modelam (dão modelo) a resolução de conflitos. O adolescente observa e, em seguida, imita o comportamento.

- Modelação com Vídeo

- Exemplo: Use vídeos que mostram personagens lidando com problemas interpessoais de forma positiva.

- Implementação: Assista aos vídeos com o adolescente e discuta os comportamentos observados, incentivando-o a praticar essas habilidades em situações reais.

c) **Integração de Reforço Diferencial e Modelação:** Combinar as duas abordagens pode aumentar a eficácia da intervenção.

- Sessões de Prática

- Exemplo: Durante uma sessão de role-play, você pode modelar a resolução de um conflito e, em seguida, pedir ao adolescente para praticar a mesma técnica.

- Implementação: Sempre que o adolescente pratica com sucesso a técnica de resolução de conflitos, você oferece reforço positivo. Isso pode incluir elogios, pontos em um sistema de reforços ou atividades preferidas.

- Feedback e Ajustes

- Exemplo: Após a prática, forneça feedback específico sobre o que o adolescente fez bem e áreas para melhoria.

- Implementação: Continue a ajustar a intervenção com base no progresso do adolescente, reforçando comportamentos desejados e modelando novamente quando necessário.

Essas estratégias ajudam adolescentes com TEA a desenvolver habilidades de resolução de problemas interpessoais de forma estruturada e suportada, promovendo interações sociais mais positivas e eficazes.

4.10. Ferramentas práticas

- Checklist para análise de transições

Este é um modelo de checklist para análise de transições, que pode ser usado para avaliar e monitorar a eficácia das transições de rotina para adolescentes com TEA. Esse modelo de checklist pode ser ajustado e personalizado conforme necessário para atender às necessidades específicas do adolescente e da situação de transição.

Checklist para Análise de Transições

Nome do(a) Adolescente: _____

Data da Transição: _____ Tipo de Transição: _____

Preenchido por _____

1. Preparação Antecipada

Adolescentes informados sobre a mudança?

Uso de suportes visuais (ex: cronograma)?

Sessões de prática realizadas?

Comentários: _____

2. Ambiente e Material

Ambiente preparado para a transição?

Materiais necessários disponíveis?

Suportes visuais prontos (ex: cartões, gráficos)?

Comentários: _____

3. Comunicação

Instruções claras fornecidas?

Feedback contínuo durante a transição?

Uso de linguagem apropriada?

Comentários: _____

4. Monitoramento do Comportamento

Monitoramento de comportamentos desejados?

Monitoramento de comportamentos indesejados?

Registro de frequência e intensidade dos comportamentos?

Comentários: _____

5. Reforço e Suporte

Reforço positivo aplicado adequadamente?

Suporte adicional fornecido (ex: assistência, encorajamento)?

Ajustes feitos conforme necessário?

Comentários: _____

6. Avaliação e Ajustes

Avaliação da eficácia da transição realizada?

Feedback do adolescente coletado?

[] Ajustes futuros planejados?

Comentários: _____

Observações Gerais

- Planilha de coleta de dados para habilidades acadêmicas e sociais.

Modelo de planilha de coleta de dados para habilidades acadêmicas e sociais de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse modelo pode ser adaptado conforme necessário para atender às necessidades específicas do seu programa de coleta de dados.

Nome do Aluno _____ Avaliador _____

Data	Habilidade Avaliada	Descrição da Habilidade	Nível de Desempenho (1-5)	Observações
	Habilidade Acadêmica			
	Matemática			
	Leitura			
	Escrita			
	Ciências			
	Habilidade Social			
	Comunicação Verbal			
	Interação Social			
	Habilidades de Vida Diária			
	Comportamento Adaptativo			
	Outra (especifique)			

Instruções:

1. Nome do Aluno: Escreva o nome completo do aluno.
2. Data: Informe a data da coleta de dados.
3. Habilidade Avaliada: Especifique se a habilidade é acadêmica ou social.
4. Descrição da Habilidade: Forneça uma breve descrição da habilidade específica que está sendo avaliada.
5. Nível de Desempenho (1-5): Avalie o nível de desempenho do aluno nessa habilidade, onde 1 indica baixo desempenho e 5 indica alto desempenho.
6. Observações: Anote qualquer observação relevante sobre o desempenho do aluno.

BIBLIOGRAFIA

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5*. Artmed.
- Anderson, P. (2021). Strategies for Supporting Children with Autism During School Transitions. *Journal of Autism and Developmental Disorders*.
- Baker, L., & Lamont, M. (2020). Sensory Strategies for Classroom Settings. *Autism Research*.
- Cooper, J. O., et al. (2020). *Applied Behavior Analysis*. Pearson.
- Goldberg, M. (2019). *Raising a Child on the Spectrum*. HarperCollins.
- Grandin, T. *O Cérebro Autista*. Rocco, 2014.
- Gray, C. (2015). *The New Social Story Book*. Future Horizons.
- Jones, M., & Smith, R. (2022). Managing School Anxiety in Children with Autism. *Pediatric Autism Journal*.
- Owen, R. et al. (2019). Dietary Preferences and Sensory Processing in Children with Autism. *Journal of Autism and Health Sciences*.
- White, S., & Keen, D. (2020). Visual Supports for Children with Autism in School. *Developmental Disabilities Review*.

Este Guia foi elaborado pensando nos alunos com TEA, suas famílias e seus professores. Esperamos que ele possa ajudar no acolhimento de crianças e adolescentes no Espectro em suas Escolas e facilitar sua adaptação a esse contexto, que pode ser bastante desafiador.

